ANNO XLVI. NUMERO 281. DOMINGO 11 DE DEZEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE DESEMBRO DE 1870.

Noticias da Europa.

Hontem pouco depois de 11 horas da manhãa fundeou no lamarão o vapor francez *Gironde*, trazendo datas de Bordéos, até 24 e de Lisbôa até 27 de novembro. Eis as noticias que colhemos de jornaes e cartas.

A França e a Allemanha.

Alcançaram os francezes a sua primeira victoria; dous corpos do exercito de Loire, atacaram os allemães acampados em Orleans, e depois de renhido cambate, fizeram com que os prussianos evacuassem Orleans. Os francezes calculam as perdas dos prussianos em 5 mil homens incluindo 1.500 prussianos prisioneiros. E' o primeiro comboy de prisioneiros, que os francezes vêm internar no seu paiz.

Os allemães dizem porem, que os ataques dos francezes em Orleans foram todos repellidos, e que depois de terem repellido grande numero de ataques o exercito allemão conseguio retirar na melhor ordem.

O effeito moral que esta victoria produzio no exercito francez foi muito grande. O effeito porem na situação da guerra pode-se considerar nullo e equivalle quasi a uma derrota devida a constante felicidade que tem acompanhado as armas prussianas.

O ataque de Orleans pelo exercito francez de Loire era um plano estrategico cujo fim era envolver o exercito inimigo em Orleans, e bloquea-lo, plano que como vemos falhou.

O Loire corre diante de Orleans, na extremidade da cidade e perpendicularmente ao rio fica a estrada de Paris. Seis leguas acima do Orleans, rio acima, fica a povoação de Saint Benit sur Loire, e a cinco ou seis leguas da cidade rio abaixo fica Beauzency. De Beauzency sahio um corpo do exercito que apoiando-se na estrada de Paris e desdobrando-se em meio circulo devia ir reunir-se em Clevilly ou em Cercottes, ao corpo que partindo de Santo Benoit, e fazendo simultaneamente identico movimento, bloqueasse o exercito allemão cortando-lhe a retirada.

O general Royan que operava no ponto extremo deste segundo corpo foi demorado na sua marcha pelo mau tempo, e pelo mau estado das estradas que tinha de atravessar, e pelas terras enchargadas do Beana sobre S. Péravy e Boulay; alem disso a marcha deste corpo de exercito tambem foi interrompida por varias escaramuças que teve de sustentar com destacamentos allemães, que o detinham em quanto o general prussiano Vontann conseguia evitar o bloqueio retirando entre as duas linhas do circulo por fechar.

O exercito do oeste do commando do conde de Keratry opera de commum accordo com o exercito do Loire, commandado pelo general Auvelles de Paladine, para convergirem sobre Paris, expulsar os allemães do caminho de Paris, e facilitar em movimento vigoroso de sortida das forças sitiadas em Paris, combinada com o auxilio possivel das forças que se acham fora de Paris.

Os allemaes mandam 30 mil homens para deter os movimentos do exercito de oeste sobre Paris. Houve já um sério combate em Bretoncelles ao norte de Nagent le Rotrio entre estas forças sendo o combate desfavoravel aos francezes.

O general Bourbaki com 20 mil homens partio para reforçar o exercito do Loire.

Entretanto os exercitos allemães do principe Frederico Carlos e do general Manteuffel operam de commum accordo, mas em direcções oppostas.

O general Manteuffel marcha pelo norte apoiando a sua ala esquerda na fortaleza de Laon, e girando nesse lado de modo que faça uma curva ao longo da fronteira da Belgica, levando diante de si todos os corpos francezes entre o Escault e Pas de calais. O principe Frederico Carlos marcha directamente para o sul tendo por ponto central Troyes e parece querer ir proteger o exercito do general Von der Tann, que acaba de evacuar Orleans, e as columnas do exercito do general Werder cujas testas já passaram para diante de Dijon, emquanto parte das suas forças contem respeito o exercito francez de éste, e cobre Belfort e Besançon.

Sendo esta marcha coroada de bom exito permittirá aos allemães reunirem no centro da França um novo exercito de 200 mil homens, que opporiam uma barreira insupperavel a todas as tentativas que podessem ser feitas na direcção do meio-dia para soccorrer Paris; ficaria sendo verdadeiramente formidavel o bloqueio de Paris, por dois circulos de inimigos.

O objectivo mais immediato deste formidavel exercito, seriam provavelmente as cidades de Bourges e de Lyon. A primeira com a sua posição central, com os seus vastos depositos militares, é effectivamente um ponto estrategico importante. A occupação de Lyon, que se pode considerar como a segunda capital da França teria por effeito paralysar a deffeza e cortar a França em dous corpos absolutamente separados um do outro, na impossibilidade de se entenderem para qualquer acção commum.

Este plano bem visivel deve porem encontrar contradicção; pois alguma cousa se deve esperar do genio infatigavel de Gambetta, que é na actualidade a alma da deffesa da França. Gambetta já partio para Orleans onde foi passar revista ao exercito de Loire e combinar os meios de se oppor aos planos inimigos e salvar a França.

Os ultimos telegrammas do theatro da guerra dizem que os prussianos avançaram sobre Dreux e atacaram Evreux no dia 19, mas a resistencia dos guardas nacionaes obrigou-os a retroceder para as immediações. A guarda nacional de Evreux conservava as suas posições; os camponezes auxiliavam-na cortando os prussianos.

As tropas francezas retomaram a offensiva, aprisionaram um comboy perto de Mantes, e pondo em fuga a escolta que se compunha de 1,500 prussianos, depois de um combate pouco importante.

No dia 21 começou o bombardeamento de Thionville.

Em Paris ha completo socego; a carne de cavallo e os legumes e hortaliças ainda não começaram a ser destribuidos em ração. Vai alargando a linha do cerco. Os francezes estabelecem adiante de Moulin Jacquet uma linha offensiva. Desde o norte do Sena até as obras adiante de Ville Juif os trabalhos de deffesa tornam-se formidaveis e offerecem tanta facilidade para o ataque, como para a deffeza. Antes do fim de novembro devem terminar os trabalhos da commissão de barricadas presidida por Rochefort. Os franco atiradores fazem quotidianas expedições.

No dia 19 os fortes de Romainville e de Yovy crusaram os seus fogos contra as columnas prussianas causando-lhes grandes estragos. O inimigo fugio apressadamente.

As forças que guarnecem Paris estão divididas da seguinte forma: Commando em chefe o general Trochu; chefe do estado-maior general, o general Schmits, 2º chefe do estado-maior o general Foyt.

Commandante superior de artilheria o general Gyot. commandante superior de engenheiros o general Chabaud la Tour. Intindente geral Wolf.

1º exercito 266 batalhões, guarda sedentaria; commandante em chefe Clement Thomaz.

2º exercito, commandante em chefe, general Ducret; 1º corpo, general Vinoy, tres divisões; 2º corpo general Renaul, tres divisões; 3º corpo general Exea, duas divisões e uma de cavallaria

3º exercito ao mando especial do governador de Paris, sete divisões entre as quaes estão comprehendidos os marinheiros.

—Uma casa de Lisbôa recebeu a ultima hora um telegramma noticiando uma sortida do Paris de todo o exercito francez no dia 25, que a batalha era terrivel e ainda continuava; que este movimento dos sitiados não era combinado com o exercito de Loire.

Esta noticia, porem não era ainda confirmada, e esperava-se com avidez noticias officiaes, e o conhecimento da tremenda lucta unica neste genero, pois devem ter tomado parte na tremenda batalha mais de 700 mil homens.

Esta batalha decisivá, em que se empenhassem todas as forças disponiveis da França, era já esperada, em vista dos movimentos combinados dos exercitos de éste e de Loire, e da infatigavel perseverança com que Gambetta proseguia nas instrucções que recebera do governo provisorio de deffesa nacional. Os homens que se acham responsaveis pelos destinos da França não recusavam as condições bastante onerosas e humiliativas do armisticio, se não tivessem formado um plano, bem combinado, para sahirem com honra, senão com vida, e com felicidade da imprensa grandiosa a que metteram hombros.

Deus salve a França!

A RUSSIA E A EUROPA.

— O principe de Gortschakoff ministro dos estrangeiros do imperador da Russia, dirigio ás potencias signatarias do tratado de 1856 uma circular declarando que a Russia não podia por mais tempo achar-se ligada ao tratado de 1856, no que diz respeito ás restricções das suas forças navaes no Mar Negro; que sendo a Turquia informada desta sua declaração poderia usar dos seus direitos, e que o unico fim da Russia era a segurança e dignidade do imperio; que esta questão se poderá dessolver por um accordo pacifico, e que a Russia considera de summa importancia aquelle resultado como a melhor garantia para a manutenção da paz e equilibrio da Europa, ameaçados pelos perigos que podem provir das complicações do Oriente. Que a Russia não pretende rasuscitar a questão do Oriente, nem denunciar as restantes disposições do tratado de 1856 mas que a Russia esta prompta a negociar a sua annullação, modificação ou confirmação com as demais potencias signatarias se estas o entenderem.

A parte do tratado a que o principe Gortschakoff se refere, e que foi assignada em Paris em 1856 em consequencia da campanha da Crimea, em que tomaram parte a França, a Inglaterra, a Italia e a Turquia, é o *annexo* n. 3, tratado entre o imperador da Russia e o Sultão da Turquia, para regulamentarem o principio da neutralisação do Mar Negro, principio consignado nos preliminares da paz contidos no protocollo n. 1, assignado em Paris em 25 de fevereiro de 1856.

O *annexo n. 3* é concebido nos seguintes termos:

« Art. 1.º As altas partes contratantes obrigam-se mutuamente a conservar unicamente no Mar Negro os navios de guerra, cujo numero força e dimensões vão estipuladas.

« Art. 2.º As altas partes contratantes reservam manter cada uma neste mar; seis embarcações á vapor de 50 metros de comprimento á linha d'agua é de 800 toneladas o maximo, e 4 navios ligeiros a vapor ou de vela, de tonelagem que não exceda 200 toneladas cada um.

« Art. 3.º A presente convenção annexa ao tratado geral, assignado em Paris hoje, será ratificado, e as ratificações trocadas no espaço de quatro semanas, ou mais breve, se fôr possivel. »

A Russia pois pretende approveitar-se da situação critica em que se acha a Europa, para fazer as suas reclamações.

— Lord Grandille, ministro dos estrangeiros de Inglaterra, envion ao embaixador inglez em S. Petersburgo a seguinte nota em resposta aos despachos do principe de Gortschakoff que lhe haviam sido communicados pelo embaixador da Russia em Londres:

« Sr. embaixador Clarão de Brunnon deu-me hontem communicação da circular relativa ao tratado entre o imperador da Russia, e o Sultão limita as suas forças navaes no mar Negro, assignado em Paris a 30 de março de 1856, a que alludieis no vosso telegramma de hontem a tarde.

« No meu despacho de hontem dava-vos noticia do que se passou entre nós, e hoje proponho-me a fazer observações a respeito das notas do principe Gortschakoff de 19 e 20 do mez passado, que me communicou o embaixador russo nesta occasião.

« O principe Gortschakoff declara da parte de sua magestade imperador que o tratado de 1856, tem sido infringido sob differentes aspectos em prejuizo da Russia e particularmente no relativo aos principados, apesar de explicitos protestos dos seus representantes, e que, por causa dessas infracções, a Russia esta autorisada a denunciar as estipulações desse tratado, no que directamente respeita aos seus interesses.

« O imperador annucia portanto que não se considera ligados pelas convenções que limitam os seus direitos de soberania no Mar Negro.

« Allega-se por conseguinte que teem occorrido factos, que, segundo o parecer da Russia, não estão accordes com algumas estipulações do tratado, pelo que, apreciando a seu modo a natureza desses factos pretende achar-se autorisada para se subtrahir a varias estipulações do mesmo tratado.

« Por agora, a Russia limita as suas pretenções á denuncia de alguns artigos do tratado; mas pretende que tem direito a furtar-se a uma parte qualquer das condições estipuladas, leva evidentemente comsigo o direito de denunciar todo o tratado.

« Pouco importa saber se a Russia tem ou não razão em desejar que a eximam do cumprimento das estipulações do tratado, no que respeita ao Mar Negro; a questão está em saber a quem pertence o direito de annullar uma ou varias partes das obrigações do tratado, ou de qualquer dellas.

« Ora bem; sempre se tem reconhecido que esse direito pertence só aos governos que foram partes contratantes no instrumento original.

« O principe Gortschakoff, nos seus despachos, parece que quer assentar o principio de que cada uma das potencias signatarias do tratado póde allegar que se produziram circumstancias que, na sua opinião, estão em desaccordo com o disposto no tratado, e com quanto desta opinião não participem as potencias co-signatarias, pretende ter direito. não para pedir a esses governos que estudem a questão, mas para lhes annunciar que se eximio, ou se considera eximido de quantas disposições julgar conveniente desapprovar. E' evidente, não obstante, que os effeitos dessa doutrina e de qualquer medida fundada na mesma. serão pura e simplesmente pôr o valor e autoridade dos tratados á descripção das potencias que os assignaram; com o que so destruiriam os tratados pela sua essencia.

« Effectivamente, o unico objecto dos tratados consiste em estabelecer vinculos de reciproca obrigação entre as potencias, e para este fim cada uma das partes sacrifica uma porção do seu livre alvedrio: em quanto que na doutrina hoje exposta uma das partes, obrando separada e individualmente, colloca de novo o assumpto sob a sua propria jurisdicção, e não se considera ligada com alguem.

« Como consequencia desta doutrina o principe de Gortschakoff annunciou nas suas notas a intenção que a Russia tem de observar certas disposições do tratado. Por muito satisfatoria que possa parecer esta decisão em si mesma, na realidade é apenas a expressão da livre vontade dessa potencia, que póde, a cada instante, mudar ou retirar a citada decisão, e este ponto levanta as mesmas objecções que as demais partes da sua communicação, uma vez que implica para a Russia o direito de annullar o tratado fundando-se em obrigações das quaes se constituio unico juiz.

« A questão não está, portanto, em averiguar-se um desejo manifestado pela Russia, deveria ser examinado cuidadosamente e com benevolencia pelos governos que devem aceitar da Russia a declaração de se ter eximido a um tratado solemne pelo seu proprio arbitrio, e sem assentimento de ninguem.

« E' quasi escusado dizer que o governo de sua magestade recebeu a citada communicação com profundo sentimento, pois inicia elle uma discussão que póde perturbar a cordeal intelligencia que é o seu mais ardente desejo conservar com o imperio russo; e pelas razões citadas não é possivel ao governo de sua magestade dar a menor sancção pela sua parte á resolução annunciada pelo principe de Gortschakoff.

« Se em vez dessa declaração, se tivesse dirigido o governo russo ao de sua magestade e as outras potencias que são parte no tratado de 1856, e houvesse submettido á sua consideração, se occorrera cousa que podesse ser uma infracção do tratado, ou se alguma cousa era de notar nos termos desse, que pela variação de circumstancias pesasse com indevidade sobre a Russia, ou que no deccorrer dos acontecimentos tivesse chegado a ser necessarie para a devida protecção da Turquia, o governo de sua magestade não se negaria a examinar a questão justamente com os co-signatarios do tratado.

« Qualquer que tivesse sido o resultado de taes communicações, ter-se-hia evidenciado o risco de complicações futuras, e um precedente muito perigoso quanto a validez das obrigações internacionaes. »

A *Independencia Belga* assevera que a Russia tinha confidencialmente declarado por varias vèzes á côrte de Berlin que a neutralisação do Mar Negro era insustentavel.

Toda a imprensa ingleza applaude a firmesa do despacho de Grandville. O *Times* diz que a unica resposta possivel da Inglaterra é protestar contra a insolencia da denuncia dos tratados.

O *Morning-Port* suppõe que a Russia e a Prussia estavam de accordo antes da guerra, e deplora a perda de um alliado tão poderoso como a França, e diz que as potencias neutraes devem auxiliar a França e assignar a paz deixando-a intacta.

O jornal austriaco *correspondencia Warrens* diz que a nota de Gortschakoff creou uma situação extremamente difficil e grave, e convida as potencias signatarias a ajustarem a defeza commum.

O governo austriaco declara que os desejos da Russia podiam ter sido attendidos, se tivessem sido propostos pelas vias diplomaticas, mas o proceder arbitrario que empregou a Russia reclama a mais grave resistencia.

O governo turco tambem respondeu á circular de Gottschackoff uma nota identica á da Inglaterra e da Austria.

A *Gazeta de S. Petersburgo* diz, que, em quanto o conde Grandville admittir a parte essencial dos pedidos da Russia, é inutil ter questão sobre a maneira por que elles foram expressados.

A opinião geral em S. Petérsburgo é que a questão do Mar Negro ha de ter uma solução pacifica, mas que a Russia está prompta para a guerra, sendo necessaria.

As noticias de Berlin dizem que, nos circulos officiaes se espera uma solução pacifica, mas admittem que existe um accordo entre a Prussia e a Russia, e que no caso de guerra hão de fazer alliança.

Diz a *Independencia Belga* que brevemente se apresentará nos Dardanellos uma grande esquadra couraçada; tendo alguns d'estes navios sido comprados em Nova-York. Noticias fidedignas dizem que a Russia tem 50 monitores couraçados em Nikolawieff sobre o rio Diepper, e tambem que os portos de Kertch e Xenkale tem sido inexpugnavelmente fortificados.

Dizem de Berlin que a Russia tem grandes massas de tropas sobre o rio Vistula. Um decreto imperial ordena que o exercito seja recrutado pelo systema prussiano.

Affiança-se que o governo inglez deu ordem á uma esquadra ingleza para partir para Dardanellos, segundo se suppõe, pois o commandante recebeu instrucções fechadas, que só poderá lêr no alto mar.

A Russia conta com a alliança da Prussia, dos Estados Unidos e do sultão do Egypto, para levantar o conflicto com a Turquia, e entreter as tropas d'esta potencia, e conta além disso com o levantamento de todos os Savos, terreno que de ha muito se acha preparado pela idéa de uma união panslavista; esta insurreição será mais que sufficiente para desviar a Austria de uma acção activa contra a Russia.

A Inglaterra vê se, portanto, quasi isolada; a sua natural alliada, a França, desejaria que a guerra rebentasse em qualquer ponto da Europa, não para mostrar os seus brios guerreiros, mas para vêr se parte do exercito allemão é chamado a combater n'outros climas, e assim poderá libertar-se da invasão; a Italia tem em sua casa bastantes difficuldades que resolver, para se aventurar fóra de casa a lutar por um principio que não seja a unidade monarchica italiana.

Resta, pois, só uma solução que é a reunião de um congresso europeu. As potencias não vão longe desse principio, e logo que o principe de Gortschakof modifique os termos das suas reclamações, é provavel que a elle se recorra, adiando ainda mais uma vez a solução da questão do Oriente.

ITALIA.

O rei Victor Emmanuel tenciona visitar Roma, e alli residir algum tempo. O sacro collegio, porem, é de opinião que S. Santidade deve sahir do Vaticano, e escolher residencia em terra estranha. A saúde, porém, do Summo Pontifice não permitte que faça viagem, e por isso cedendo aos desejos manifestados pelos cardeaes, irá residir na sua villa de *Porto d'Anzio*. Parece que serão dadas as convenientes ordens para que as igrejas sejam cerradas e a basilica de S. Pedro forrada de preto, como antigamente se fazia para as excommunhões maiores.

Diz-se que Sua Santidade em Porto d'Anzio embarcará em uma fragata ingleza que o transportará para o lugar que escolher para residencia. E' offerecida uma residencia na Belgica, pedindo-se que ahi se reuna o concilio ecumenico, interrompido pelos acontecimentos.

HESPANHA.

Finalmente Diogenes encontrou o seu *homem*. A Hespanha achou um rei.

Depois de longa peregrinação por todas as côrtes da Europa, depois de repetidas instancias, aos principes de differentes casas, depois de terem falhado tantos planos de salvaterio, depois da desgraçada candidotura que servio de pretexto á luta entre a Prussia e a França, o general Prim apresentou o seu *candidato*, inteiramente desconhecido no paiz, votado e proclamado pelas constituintes.

O candidato escolhido foi o principe Amadeu, duque de Aoste, filho de el-rei Victor Emmanuel de Italia, e irmão da Sra. D. Maria Pia de Saboya, esposa de el-rei D. Luiz de Portugal. O principe Amadeu é um mancebo sympathico, que em Italia tem servido nas differentes armas do exercito e na marinha, sendo ferido levemente, quando na ultima campanha contra a Austria carregou á frente da divisão de cujo commando estava encarregado.

Conta vinte e cinco a vinte e seis annos e é casado com a princeza Maria Victoria Carlota Henriqueta Joanna del Pozzo da Cisterna.

A eleição teve lugar no dia 16, terminando ás 7 e meia horas da tarde. O numero legal dos representantes é de 345, a maioria absoluta era de 173 votos. Corrido o escrutinio contaram-se 311 listas, das quaes 19 brancas; o principe Amadeu obteve 191 votos; a republica 63, o duque de Montpensier 27; Espartero 8; o principe Affonso 2; a duqueza de Montpensier 1.

O presidente das constituintes proclamou conseguintemente o duque de Aoste rei de Hespanha, facto que foi annunciado com uma salva de 101 tiros á capital.

Foi nomeada a commissão que devia ir á Italia apresentar ao novo rei a acta da eleição. A' frente da commissão vão o presidente e os quatro secretarios. Partiram em uma esquadrilha formada pelas fragatas *Villa de Madria Victorin* e pelo vapor *Blasco Garay*.

A nova rainha de Hespanha, princeza de la Cisterna, deu á luz em Turim no dia 25 um filho.

A mocidade hespanhola e os estudantes são contrarios á eleição de um rei estrangeiro e tem feito ruidosas manifestações contra a eleição, insultando os lentes que, como deputados, votaram no duque de Aoste.

O novo rei encontra um paiz extremamente dividido; uma pequena maioria á quem é indifferente a escolha do soberano, ou ainda mesmo a forma do governo, maioria quasi sempre fluctuante e que póde ser guiada a bel prazer de qualquer caudilho, é hoje o seu partido.

Contra si tem os antigos favorecidos pela deposta dynastia, e que em-consequencia da abdicação de D. Isabel, desejam vêr no throno dos seus maiores o principe Affonso; tem contra si os partidarios do duque de Montpensier hoje em minoria, mas partido importante, e composto dos principaes factores da revolução de setembro; tem contra si os partidarios do antigo regimen, partido carlista forte, resoluto e prompto a atear a guerra civil; tem contra si o partido catholico, e as pessoas religiosas de convicções, que hão de sempre vêr no novo rei de Hespanha, o filho do rei excommungado, do soberano que usurpou a capital do mundo catholico; tem contra si os liberaes de convicções que, não preferindo nenhum dos candidatos que se apresentavam, não querem comtudo um rei estrangeiro; tem contra si os partidarios da união iberica, ou da conquista de Portugal, que não vêem no candidato condições e allianças que satisfaçam seus desejos; tem finalmente contra si os republicanos federaes ou unitarios que por differentes vezes tem mostrado como surge uma revolução, e que deram todo o seu concurso a que derrubou o throno da familia Bourbon.

A sorte do duque de Aosta não é invejavel.

Que influencia terá na sorte de Portugal a eleição do cunhado d'el-rei D. Luiz?

Os laços de parentesco que unem as duas familias parecem por um lado desviarem uma solução forçada da questão iberica; por outro lado porém vemos nós, que os exemplos de seu pae o levam a desejar as annexações com a casa de Sardenha absorveu e annexou a si todos os estados em que a Italia se achava dividida.

Quando o interesse determina uma solução qualquer, os laços de familia não são sufficientemente energicos para deterem a marcha dos acontecimentos.

Nada receamos da nova dynastia italiana, a questão iberica não será talvez decedida senão um congresso europeu em que dominarem os principios de Guilherme da Prussia, de Victor Emmanuel da Italia.

A sorte de Portugal está intimamente ligada com a da Belgica ou de Luxemburgo. O desenho diplomatico do novo mappa da Europa ha de ser feito depois de assignada a paz com a França, e talvez depois de assignada a paz com a Russia se por ventura chegue a romper-se!

— Preparam-se grandes festejos para a entrada do rei Amadeu I em Hespanha, juramento e proclamação.

ALLEMANHA.

O ministro da fazenda austa hungara apresentou na camara dos deputados daquelle imperio um projecto de lei tendente a ser autorisado a continuar a cobrar as contribuições até o ultimo de março do proximo anno de 1871.

O ministro da instrucção publica formulou outro projecto para augmentar os vencimentos dos professores, mantidos pelo estado, e para organisar o collegio polytechnico de Vienna.

— No parlamento reina grande opposição ao ministerio o que está demonstrado com 63 votos affirmativos contra 70 negativos que obteve uma proposta da esquerda para que todos os membros da camara podessem assistir ás sessões da grande commissão nomeada para dar o seu parecer sobre as propostas do governo; commissão que conta no seu gremio os chefes reconhecidos de quasi todas as fracções do parlamento.

INGLATERRA.

N'um banquete dado no dia 9 em Londres pelo lord governador Mr. Gladstone e o chanceller do thesouro defenderam energicamente o procedimento da Inglaterra na questão da neutralidade. O conde de Grandville narrou os esforços da Inglaterra em favor da paz e disse que tinha razões para crer que a Prussia a desejava; que a Inglaterra só por si havia tomado a iniciativa para propor um armisticio que a França se negava a pedir directamente.

O orador alludio a que a Inglaterra deseja ver a Allemanha forte e unida, mas que se opporia a humilhação demasiado grande da França, accrescentando que o governo inglez fará o possivel para estabelecer a paz.

— Lord Montaigne acaba de declarar aos seus constituintes de que era representante na camara dos communs que se havia convertido a fé catholica, e que não podia continuar a servir os interesses protestantes do circulo.

A attitude da Irlanda e do partido catholico em Inglaterra é tal que o governo, convencido de quanto lhe serve o seu apoio já se entendeu com o bispo de Westminster, afim de ser lord Howardos Glossops nomeado embaixador ao congresso que provavelmente se reunirá para examinar a questão romana.

PORTUGAL.

— Em 27 do passado escreve nosso correspondente de Lisboa.

« Continuam as sessões da côrte, e já se falla em nova prorogação. O ministerio apresentou já não poucas propostas de fazenda que, se não primam pela origialidade, trazem em si o germem da ruina da situação, ao mesmo tempo que levadas á pratica poderão contribuir para talvez attenuar o *deficit*. As medidas tributarias em Portugal, seja qual for o systema adoptado, trazem sempre grandes prospectos de salvateria para o thesouro, e de sombras negras para a situação que as propõem. Se as medidas passam, são sempre os successores da situação proponente ou iniciadora quem as leva á execução com taes ou quaes alterações, folgando de não carregar com o odioso do vexame.

« Esta é a historia de muitos annos á esta parte.

« Hoje a *Revolução de Setembro* chistosamente define as reformações fazendarias do pariido reformista nos seguintes termos:

« 1. semestre. O povo não pode nem deve pagar mais.

2º semestre. O povo deve pagar mais quer possa quer não possa.

« 1º semestre. O povo não deve pagar porque a base do imposto é desigual.

« 2º semestre. O povo deve pagar mais embora a base do imposto seja desigual.

« 1º semestre. O imposto de consumo é iniquo.

« 2º semestre. O imposto de consumo é necessario.

« 1º semestre. A extincção do monopolio do tabaco organisa as finanças.

« 2º semestre. O restabelecimento do monopolio do tabaco realisa um sonho dourado.

« 1º semestre. Resistir ao pagamento d'um tributo lançado em dictadura é uma acção de heroismo.

« 2º semestre. Obrigar ao pagamento do imposto decretado em dictadura é digno de louvor quando o seu producto é colhido por nós.

« Com semelhantes principios devemos ter boas finanças porque temos boa politica.»

« *Mutato nomine de te fabula narratur.*

« As facções são assim e o partido *regenerador*, mettendo bem a mão na sua consciencia (-e é que os partidos tem disso ainda) não estariam mais habilitados para atirar a primeira pedra aos *reformistas* do que os *historicos*.

« E mesmo onde estão os *regeneradores* extremos? Onde os *historiadores* puros? Onde os *conservadores* legitimos de que já mesmo ninguem se cança a fallar?

« Que foi por muitissimos annos uteis o actual presidente do conselho marquez d'Avila e Bolema (Antonio José d'Avila) *Conservador* impenitente, depois *historico*, hoje reformista, e amanhã?

Caracter probo, laboriosissimo e digno da estima de todas as facções é o seu nome respeitado o respeitavel, mas coherencia politica...

« Onde fez as suas primeiras armas o actual ministro da fazenda, Carlos Bento senão nas fileiras do partido *cabealista*) (ultra-conservador) — depois foi *historico* com o marquez (duque) de Loulé, depois *reformista* com o gabinete Sá-Vizeu e hoje pela segunda vez... *reformista*?

E o proprio prelado de Vizeu? *historico*, da gemma em 59, 60, e 61, e tão *historico* que era jornalista e deputado daquella parcialidade é hoje um dos patriarchas do partido inaugurado em janeiro de 68 na cidade do Porto, e rebatisado em 1870 com o titulo de *reformista*!

« A. R. Sampaio, o *regenerador* dos regeneradores, não foi ministro com o duque de Saldanha, aposar de o ter sido apenas alguns dias?

« Andam aqui baralhados os homens e mais baralhados ainda os partidos, ou para melhor dizer, o que ha com o nome de partidos são apenas umas aggregações fortuitas de homens que se interessam pela cousa publica, ou a quem a cousa publica, dá mais interesse que a cousa particular, e quefazem vidadisto:

Salvam a patria por empreitadá e no acto solemne de acceitarem a investidura consular, e depois de um mez, de 6 mezes, ou de um anno, se lá chegam a deitar, põem escriptos; a patria ahi fica sempre generosa e risonha deixando o outro grupo e a outros estadistas encartados, o praser de salvai-a de novo, e em todas estas salvas gasta-se a polvora dos sontribuintes, o deficit engorda, a serviços publicos desorganisam-se umas vezes pelo excesso e abundancia de empregados, e outros pela mania das suppressões e reformas que lh'os tiram.

« Digamos a verdade: parecia natural que um homem fosse elevado ao poder sobre um pedestal de idéas (permittima-se-me a liberdade da frase) e que antes de ser ministro, toda a gente lhe conhecesse o nome como homem de sciencia economica, administrativa ou financeira, ou em qualquer especialidade de governação. Mas qual?

« Um pamphleto (isto os que escrevem) serve ás vezes de titulo a uma primeira candidatura; as influencias de campanario fazem o resto, quando não supprem o pamphleto, os discursos, e a popularidade de nome. Chegada a essa tal candidatura a porto e salvamento, escolhe-se alguma peripecia parlamentar para pulzar; falla-se umas vezes com talento, e outras... como Deos é servido. E que julgam?

« Que o recipiendario tem paciencia bastante para fazer na politica um longo tirocinio? Ja não ha noviciados em cousa alguma e muito menos em politica; alcança-se o ser zelador de uma qualquer commissão das mais importantes da camara, e na primeira data vem o nome do novato entre os indigitados para entrar n'uma modificação ministerial, ou para fazer parte de um novo gabinete. E como o systema é o dos velocipedes, e o caso é o chegar depressa, fez-se uma composição com a propria coherencia, e surge além o mergulhador ousado n'outra onda partidaria, quando menos se esperava. Com esta educação não ha partidos; ha uns certos ranchinhos ou *coterie* occasionaes que têm por timbre e brazão destruir o que fizeram os seus antecessores, reproduzindo o que tinham feito os antecessores dos seus antecessores, e assim por diante, do que resulta não saber ninguem ás quantas anda, e parecer-se muito o estudo da legislação portugueza com a aprendizagem do alphabeto chinez, que consome a vida de um mandarim, e afinal nunca chega a fica-lo sabendo todo.

« Assim vai succeder agora com as leis da dictadura, incluindo as da instrucção publica, pois já se enumeram as que a commissão dos 15 deputados propoz (de accordo com o governo) para ser abolidas. As mais ficaram porque estavam em execução já, mas serão alteradas *à fur et à mesure*. A discussão do *bill* de indemnidade começa para a semana.

« E' para legalisar pela sancção legislativa essas medidas dictatoriaes que já estavam sendo executadas para regularidade de administração. Depois, machaco com ellas, e virão outras alterações, modificações ou reproducções de outras leis mais esquecidas e assim se vai entretendo os parlamentos a fabricar e desmanchar leis sobre leis, algumas das quaes se não pódem mesmo executar, porque é mais facil legislar do que regulamentar uma legislação.

As propostas apresentadas a 22 do corrente pelo Sr. Carlos Bento da Silva (ministro da fazenda) são as seguintes que vão em resumo, segundo o extracto do primeiro jornal do dia 23 que me cahio á mão:

« A primeira tem por fim abolir o quinto differencial de bandeira para os navios das nações que usarem de reciprocidade comnosco.

« A segunda fixa a contribuição predial para 1871 em 1,649:200$000 no continente.......... 179:721$440, nos Açores e 38:639$500 na Madeira. Estas duas certamente não encontrarão difficuldade nas camaras.

« A terceira proposta é para que a contribuição predial extraordinaria votada para o anno de 1869 seja elevada a 50 0/0. Como é sabido esta contribuição soffreu um augmento de 20 0/0 nos annos de 1869 e 1870.

« O Sr. Carlos Bento pede agora outro augmento de 30 0/0. que na verdade nos parece excessivo. Para attenuar o peso a este excesso propõe S. Exc. que elle possa ser distribuido aos contribuintes por meio de gremios. Esta proposta ha de encontrar sérias resistencias.

« A quarta propõe que a porcentagem complementar da contribuição pessoal recaia sobre a renda ou valor locativo das casas de habitação, cujo rendimento não for menor de 10$000 nas terras de primeira e segunda ordem, de 2$000 nas de terceira ordem e 1$000 nas de quarta, quinta e sexta ordem.

« Na quinta pede que o arroz produzido no continente do reino e ilhas adjacentes fique sugeito ao imposto de 400 réis por hectolitro de *arroz com casca*.

« A sexta é para que o imposto chamado real d'agua seja elevado a 20 réis por litro de bebidas alcoolicas, 10 réis por litro de bebidas fermentadas e 10 réis por kilo de carne, excepto em Lisbôa.

« A setima tem por fim determinar que a totalidade do preço da venda dos bens nacionaes seja paga a dinheiro.

« Finalmente a oitava proposta pretende fixar o pagamento dos direitos sanitarios de entrada e sahida das embarcações de longo curso ou de cabotagem, e os impostos de quarentena fixados no decreto de 3 de dezembro de 1868. Esta proposta é perfeitamente aceitavel.

« No discurso que S. Exc. pronunciou hontem deixou entrever a probabilidade de apresentar brevemente mais algumas propostas de fazenda. O Sr. ministro da fazenda entende que o *deficit* deste anno economico não ha de exceder a 4,500 contos, e que para o anno futuro será muito menos, principalmente se passarem as suas propostas.

« A discussão do *bill* de indemnidade promette ser muito agitada. Ahi é que terão de vir as retaliações.

« O Sr. Dias Ferreira, que foi ministro com o marechal Saldanha, já manifestou na camara que tenciona defender os seus actos e aquelles em que foi solidario com o nobre duque. O Sr. Dias Ferreira acaba de publicar o seu primeiro volume de commentarios ao *Codigo Civil Portuguez*, obra justamente apreciada não só pelos que se dedicam ao fôro, mas por todos a quem possam interessar as mil questões de que o codigo civil se occupa.

« Amanhãa começa o julgamento no primeiro districto criminal de Vieira de Castro, o qual é accusado de ter assassinado sua esposa. E' juiz o Dr. Aragão Mascarenhas. Advogado do réo o Sr. Jayme Moniz, lente do curso superior das lettras, o orador mais eloquente que ha em Portugal. E' advogado da parte (a sogra do réo) o Dr. Ernesto de Freitas. Ha mais de sessenta lugares pedidos para senhoras; haverá tachygraphes para stenographarem os debates. Por muito empenho se tem dado bilhetes de admissão ao tribunal. Algumas peças do processo andam ja publicadas nos periodicos. Para a mala seguinte lhes remetterei tudo que se publicar, que deve ser horrosamente interessante.

« Ha dias foram julgados e condemnados os filhos do visconde de Souto de El-Rei, assassinos do infeliz Augusto Cesar Pio dos Santos, em a noute de 6 de dezembro de 1869. Os réos condemnados foram D. Miguel d'Almada e Lencastre, em oito annos de prisão celular seguida de quinze annos de degredo, ou degredo perpetuo em trabalhos publicos, e seu irmão D. Rodrigo na pena de tres annos de prisão celular seguida de dez de degredo ou na de quinze annos de degredo.

« Na mesma audiencia e tambem como cumplice neste attentado foi julgado o réo Manoel Rodrigues, o *Artilheiro*, que foi condemnado a mesma pena que o D. Rodrigo. Tanto o ministerio publico, como os condemnados appellaram da sentença.

« Fez muito bom effeito este rigôr e inteireza do tribunal de 1ª instancia, porquanto os réos são fidalgos e não lhes valeu o parentesco e relações com toda a nossa aristocracia para serem condemnados como quasquer assassinos vulgares. Da cadeia do Limoeiro para o tribunal tinham ido de trem. Mas quando voltaram para a prisão, foram a pé entre uma escolta de soldados com grande acompanhamento de curiosos.

« Tem circulado ha 3 dias boatos sobre graves machinações contra a ordem publica na provincia de Algavre para o que marchou para alli comboio de ferro de sueste com uma respeitavel força de cavallaria, o general Jeronymo Maldonado. Suppõe-se que é uma guerrilha que se está organisando de gente dos partidos antidynasticos de Hespanha e de Portugal.

« Outros dizem que o supposto movimento promovido pela acção combinada dos dous partidos, não é mais do que um artificio em grande escala de contrabandistas das duas raias. Seja o que fôr; bem fez o governo em dar providencias a tempo, porque mais tarde seriam tardias e talvez infructiferas. Na primeira hypothese, uma complicação de relações com a visinha Hespanha podia sermos fatal.

« As nossas relações actuaes com aquelle .... reino (reino ficou sendo) são bôas e parece que bem garantidas pela eleição do principe Amadeu, irmão da rainha de Portugal.

« Diz-se que o regente de Hespanha, logo que o rei D. Amadeu I subir ao throno hespanhol, virá a Portugal, onde conta demorar-se algum tempo. O rei de Portugal manda o illustre veterano marquez de Sá da Bandeira representa-lo a Madrid no acto da coroação do novo monarcha hespanhol. Todos applaudiram a escolha do representante, porque o velho marquez é um dos heróes da independencia portugueza nas campanhas do principio deste seculo, e foi um dos mais valentes sustentaculos da liberdade de 1832 a 1834. Desde então o marquez de Sá da Bandeira (Bernardo de Sá Nogueira) tem pugnado sempre pela defeza e e independencia da patria, já no parlamento, já na imprensa, já *no gabinete como ministro*. Ahi é que tem feito menos, como todos os mais com as melhores intenções, porque não sei que tem por lá aquelles ares, mas todos prometem muito e poucos são os que não faltam.

« O governo portuguez já tomou pacifica posse da ilha de Bolama, aquella possessão que foi revindicada a Grã-Bretanha em consequencia do estudo escrupuloso dos nossos direitos feito pelo conde d'Avila (e depois desse, serviço notavel marquez d'Avila e Bolama) sendo como é sabido, submettida essa allegação a sabia arbitragem do Grant presidente dos Estados-Unidos da America

« O bravo official da armada portugueza governador geral de Cabo-Verde, Caetano de Almeida e Albuquerque é que foi em nome do rei de Portugal, tomar posse de Bolama. A bandeira ingleza foi arreada de um fortim alli erigido pelos inglezes, e no mesmo momento içada no tope do mastro grande de um vaso de guerra portuguez surto em frente da ilha. O navio portuguez saudou com 21 tiros a bandeira ingleza, para adoçar a pillula, e tudo se passou na melhor ordem pelas acertadas disposições que o Sr. Albuquerque tomára em ordem a não estimular o amor proprio de John-Ball. A Inglaterra houve-se em toda esta questão com a maxima candura e bom senso, conservando lealmente para comnosco o caracter de antiga alliada de uma nação, pequena sim, mas grande pelo seu passado, grande pela extensão do seu territorio e magnitude das suas tradicções nessas remotas paragens, e maior ainda pelo futuro que attingirá essa outra nação americana poderosa, florescente e sinceramente liberal, que teve as tradicções gloriosas de Portugal por berço, em que tantos outras glorias suas tem já implantado.

« Devia-lhes ter dito mais acima que o general Moraes Rego (ministro da guerra interino) e tão interino que ainda não sahio de casa desde que foi nomeado por estar doente n'uma perna em que foi ferido em campanha, sahirá do ministerio, fallando-se em que será substituido pelo coronel D. Antonio de Mello Breyner, empregado superior do ministerio da guerra, homem honradissimo o antigo deputado da nação.

« O deputado Eduardo Tavares apresentou na camara electiva um projecto de lei para que no 1º semestre de 1871 em diante os juros da divida consolidada interna (inscripções) fiquem sujeitos á deducção de 10 por cento para constituir um

ILEGÍVEL

fundo especial de amortisação para a divida externa.

« As dignidades e conegos da Sé patriarchal de Lisboa protestaram contra a occupação de Roma pelas tropas italianas.

« A *Nação* e outros jornaes teem feito os seus protestos.

« Parece que o episcopado portuguez vai protestar collectivamente.

« O conde de Thomar, sua esposa, e sua nora vão partir para Roma. O seu palacio em que habitam na calçada da estrella vem hoje annunciado para arrendar-se. O Sr. conde é nosso ministro junto a sua santidade.

« Diz-se que vão reunir-se as legações de Portugal em Italia e Roma, visto passar a capital e côrte italiana para Roma.

« Ha noticias officiaes de ter chegado a Bruxellas o marquez de Angeja.

« Publica-se em Lisboa um novo periodico litterario a *Revista Semanal*. Proprietario e redactor o Sr. Mariano José Cabral. O correspondente da empreza no Rio de Janeiro é o Sr. Antonio Climaco dos Reis, rua de Gonçalves Dias n. 60, e em Pernambuco o Sr. D. José de Lartillyer. Estão publicados tres numeros que tem merecido acceitação, já pelo bem escolhido dos assumptos, já pela circumstancia de se não afastar do seu programma.

« No 1º de dezembro a *commissão central 1º de dezembro de 1640*, celebra o anniversario da restauração de Portugal na forma do costume com *Té-Déum* na Sé Patriarchal e sarau patriotico nas salas do palacio dos condes d'Almada no largo de S. Domingos, o qual largo desde esse dia, com a devida autorisação official se ficara chamando « *largo dos restauradores de Portugal em 1640*.» Estão já inscriptos os Srs. Pinheiro Chagas, Ozono de Vasconcellos, Mello e Faro, e outros para discussarem aquella á noute.

Em Alcantara, uma sociedade com o titulo de *Primeiro de Dezembro* festeja o anniversario d'esse glorioso feito nacional com todo aos pobres, discursos.

« Na cidade do Porto acaba de constituir-se uma *commissão promotora de offertas e dons ao soberano pontifice Pio IX*, com o fim de promover entre os fieis o offerecimento de donativos quer em numerario, quer em especie, em favor do chefe da igreja, diz o *Commercio do Porto* de hontem que acabo de receber n'este momento.

« No mesmo jornal vem o appello que a commissão dirige ao publico, e as instrucções formuladas pela mesma commissão á respeito do mesmo assumpto.

« Continúa com fervor a subscripção para os feridos na guerra, seja qual fôr a nacionalidade. De Lisboa e Porto já foram muitos soccorros em dinheiro e emgeneros, vinhos, fios, linho, compressas, dôce, café etc. etc. etc.

« Hontem appareceu um appello de varios militares (estudantes) pedindo donativos para os soldados portuguezes que foram na expedicção á Zambezia por estarem desprovidos e miseraveis. Causou sensação este appello, pois parece que o governo é que tem obrigação de fornecer á tropa tudo de que carece. Hoje o *Jornal do Commercio* descreve algumas linhas á este respeito que em nada diminuem o merecimento da boa acção d'aquelles moços, mas em que para credito do paiz se declara que o governo não ha muito tempo enviou para Moçambique muitos artigos de vestuario, calçado e vitualhas por conta do ministerio da marinha, « o que é preciso é ficar-se sabendo com « o proposito muito deliberado, de que os nacio « naes e os estrangeiros que o ignorem, pelo facto « da promoção d'aquelles soccorros se capacitem « de que o Estado não abandonou completamente « as forças expedicionarias. »

« E' tambem certo que a barca de estado *Martinho de Mello* recebeu ordem para apromptar, e deve partir em breve para Moçambique com differentes artigos e material de guerra.

« Em 10 de dezembro este navio deverá estar prompto para levantar ferro.

« Não se creia, diz o mesmo jornal, que aquelles « nossos compatriotas, que lidam além mar pela « honra da bandeira nacional e pela integridade « do territorio portuguez, jazem em completo « abandono da metropole, julgando-nos um paiz « de barbaros. »

« Realmente a subscripção tem sua novidade; foi feita, creio, nas melhores intenções, mas sem esta rectificação deve produzir pessimo effeito o o mesmo desdouro para o governo de Portugal. A folha official publicará uma relação dos fornecimentos e viveres que se têm mandado pelo respectivo ministerio com destino aos expedicionarios da Zambezia.

« A legião do ultramar (creada no papel) pela dictadura, é uma das medidas cuja abolição é proposta pela commissão parlamentar.

« Já principiou á invernar deveras. O Tejo e o Douro vão altos e soberbos. Alguns prejuizos teem havido nos terrenos marginaes. As linhas ferreas de norte e leste acham-se em estado deploravel, em consequencia das contemporisações com a sordida administração François e Ladame, especie de Harpagões acarrascadas que o capitalista Gandara expedio para Portugal, e de que tem resultado innumeraveis desastres e bastantes victimas. Se isto foi no estio, o que será agora no rigor do inverno! Fez-se uma inspecção fiscal por ordem do governo, mas as reparações a fazer são tantas, que só o governo interrompendo o transito dos caminhos de ferro por 2 ou 3 mezes se conseguiria pôr o caminho em bom estado! Algumas interrupções já existem de facto, como hontem e antes de hontem e não sei se por mais alguns dias entre Caixarias e Soure. A dictadura tem grandes culpas no cartorio a este respeito, porque deixou passar a occasião de mandar fazer as reparações durante o tempo proprio.

« Sepultou-se hontem uma dama dignissima, e cuja morte causou dolorosa impressão em muitas familias :—a Sra. baroneza de Ferreira dos Santos, esposa do barão de Ferreira dos Santos, Dr. Geraldo Ferreira dos Santos Silva, irmão do bispo eleito do Porto e vigario capitular (*sede vacante*) do patriarchado, o Dr. Americo Ferreira dos Santos Silva. O convite funebre é feito tambem em nome dos outros cunhados da illustre finada, os Srs. Carlos Ferreira dos Santos (socio da firma bancaria Fonceca Santos & Vianna) e barão de Santos.

« Falleceu a illustre dama de uma febre puerperal. O recem-nascido existe.

« O viuvo é addido á legação de Portugal em Paris, mas achava-se em Lisbôa ha tempos.

« A commissão parlamentar, que deu o parecer sobre o *bill de indemnidade*, ficou dividida. Sete dos seus membros assignaram o parecer sem declarações, e os outros sete assignaram vencidos, os quaes são os Srs. Anselmo Braamcamp, Rodrigues de Freitas Santos e Silva, Adriano Machado; vencido em parte o Sr. Barjona de Freitas, e com declarações os Srs. Antonio Rodrigues Sampaio e Pequito de Seixas.

« Segundo um officio que foi remettido á camara dos deputados, á pedido dos Srs. Mello e Faro e Osorio de Vasconcellos, as quantias remettidas do Brasil, provenientes de uma subscripção publica para a compra de armamento, importam em.... 55:963$482. Esta somma está nos cofres do ministerio da fazenda, excepto uma parte della que está na agencia financial de Londres á ordem do ministerio da guerra. E' de crer que este negocio se liquide agora, e que o dinheiro dos nossos benemeritos compatriotas tenha a devida applicação.

« El-rei D. Luiz offereceu ao archivo da Torre do Tombo uma carta autographa, escripta pelo cardeal rei D. Henrique, na qual se demonstra que o prior do Crato, D. Antonio, foi legitimado por uma bulla do papa.

« Os principes D. Carlos e D. Affonso principiaram já a estudar a instrucção primaria regularmente.

« O governo portuguez foi convidado para tomar parte na exposição universal que se ha de verificar em Vienna d'Austria em 1873. Parece que o governo resolveu não dar por em quanto resposta positiva á este respeito.

« Parte para o Rio á 4 de dezembro o Sr. Fernando Castiço, genro do illustre conde de S. Mamede. Este cavalheiro, que se achava em Braga, tem escripto no *Commercio do Porto* eruditos additamentos e rectificações ao *Diccionario Bibliographico* do laborioso investigador e academico portuguez Innocencio Francisco da Silva. Seria para desejar que esses artigos fugitivos apparecessem em folheto, do mesmo formato do *Diccionario* para ser com elle encadernado pelos estudiosos. Melhor seria ainda se fossem despidos da firma ingrata de polemica que, embora litteraria, é sempre desagradavel que fique perpetuada, quando se trata de pessoas do merecimento do Sr. Innocencio e do Sr. Fernando Castiço, como é para lamentar que na obra monumental do Sr. Innocencio haja algumas rabecadas e critica menos benevola.

« Tomaram assento na camara dos pares, por direito de successão, os Srs. Franzini e Gamboa e Liz. O primeiro é filho do Sr. Marino Miguel Franzini, que foi por algumas vezes ministro de estado, e o segundo é filho do fallecido barão da Arruda.

« O Sr. Adriano Coêlho, irmão do proprietario do *Diario de Noticias*, continúa a receber donativos para o casar do hospital da sociedade portugueza de beneficencia da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro. No *Diario de Noticias*, tem vindo mencionados com agradecimento do Sr. A. Coêlho todos os donativos que tem recebido.

« Foi nomeada uma commissão pelo ministerio das obras publicas, para presidir ao concurso para a adjudicação da empreza do cabo telegraphico submarino entre Portugal e os Estados-Unidos, que se ha de verificar a 29 do corrente mez.

« O Sr. Vicente Ferrer Netto Paiva, ex-reitor da universidade, ministro de estado honorario, autor de muitos escriptos e alguns compendios de direito, foi elevado a visconde. De que não me lembro. Seja de que fôr, nada lhe ficaria tão bom, como o continuar a chamar-se Vicente Ferrer, como fizeram Rodrigo da Fonseca, José da Silva Carvalho, Manoel Passos, e fazem Alexandre Herculano, Rebello da Silva, Mendes Leal, Latino Coêlho, etc. etc. Estes nomes que o povo sabe de côr e salteados, que a geração nova tem em veneração porque se creou com elles, não se trocam impunemente por um nome postiço que qualquer ricaço podia obter sem grandes fadigas, tendo bons amigos juntos do inexaurivel cofre das graças. Seja isto dito sem offensa para ninguem, porque ás vezes a offerta do titulo não se póde resistir, como succedeu por exemplo com os Srs. A. F. de Castilho, A. Antonio Luiz de Seabra, 1.º interprete de Ovidio, e 2º autor do codigo civil portuguez.

« Entretanto sempre direi que não é preciso muita coragem para fazer um nome, maior coragem é precisa para não o deixar trocar, ou alborcar.

« Eis os ultimos despachos telegraphicos recebidos aqui :

« Lille, 25.—Houve combate perto de Villers Bretonneux. Ouvio-se o canhoneio em Corbie todo o dia 24. Faltam pormenores. Um grande numero de prisioneiros allemães foram conduzidos para Amiens.

« (Official). Um destacamento partio de Chateaudun e dirigio-se para Brou, onde o inimigo occupava fortes posições na altura de Yèvres. Depois de tres horas de combate, as nossas tropas desalojaram o inimigo perseguindo-o até 3 kilometros de Brou. A nossa artilheria fez prodigios. As nossas perdas foram insignificantes.

« Tours, 26.—Despachos officiaes de Chateaudun annunciam que um destacamento prussiano foi atacado a 24 em Saint-Agile e soffreu grandes perdas.

« O inimigo marcha sobre Montdoubleau. A cavallaria prussiana pede 2,000 rações em Gaulet. Os uhlanos ameaçam o caminho de ferro em Fretteval ao noroeste de Vendôme. Os prussianos que ainda hontem estavam nos arredores de Evreux, encontram resistencia consideravel nos campos. Os garibaldinos surprenderam hontem os prussianos em Auxerre e pozeram-nos em fuga ; perdas prussianas 30 mortos e feridos e 9 prisioneiros. Um decreto de 25 ordena a creação immediata de 10 grandes campos para instrucção e concentração dos guardas nacionaes mobilisados chamados por decreto de 2 de novembro.

« Bruxellas 25.—A *Estrella Belga* publica uma carta em que diz que houve combate a 23 de novembro entre Cernion e Meziéres. Os prussianos foram atacados e repellidos com grandes perdas. Os francezes tomaram 2 canhões e 3 metralhadoras e tiveram 15 mortos e 8 feridos.

« Madrid, 27.—A *Gazeta* publica um decreto restituindo Cheste á dignidade de capitão general e Calonge a de tenente-general ; ambos aceitaram a amnistia e juraram a constituição.»

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor *Paraná*, trazendo datas : do Amazonas 26 de novembro, do Pará 1, do Maranhão 4, do Ceará 7, do Rio Grande 8 e da Parahyba 9 do corrente.

AMAZONAS.

Por acto da presidencia da provincia foi exonerado do cargo de procurador fiscal da thesouraria provincial, o Dr. Manoel Pereira da Silva Brambilla.

— No dia 8 de novembro entrou no exercicio de primeiro cirurgião da enfermaria militar o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

— Lemos no *Correio de Manáos* :

« Os indios da tribu Parintintins ainda em suas correrias acabam de fazer duas victimas.

« No dia 23 de outubro do corrente anno atacaram a barraca de Manoel do Nascimento, situada na foz do Rio Machado, no Madeira, e assassinaram a flexadas o mesmo Nascimento e a mulher Jacintha, que lhe suavisava os trabalhos domesticos ; cortaram-lhes as cabeças e as levaram para presidirem a celebração dos seus folguedos, que terão lugar no goso pleno do roubo de cerca de cincoenta contos de réis em mercadorias que conduziram por essa occasião, cuja importancia havia sido confiada ao infeliz assassinado pelo laborioso commerciante portuguez José Francisco Monteiro.»

PARÁ.

O vapor inglez *Jerome*, da linha de Liverpool, não tendo encontrado nas Salinas o pratico para lhe dar entrada no rio Amazonas, proseguio na navegação com bastante infelicidade que encalhou, no dia 19 de novembro, nos baixos da Tatuoca, onde esteve sete dias, sendo d'ahi tirado a esforços da curveta *Magé*.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará* :

« O trem da estrada de ferro que hontem (24 de novembro) ás 8 e meia horas da manhãa sahio de Nazareth, esmagou no declive da calçada do theatro o Sr. João Paulo Ramos Chaves, que morreu cerca de uma hora depois, presa do mais excruciante soffrer, no hospital da Santa Casa da Misericordia.

« Muitas pessoas, testemunhas de tão desgraçado successo, narram-no lo assim :

« Vinha o trem a descer a ladeira do theatro ; com a força já diminuida como sóe faze lo em semelhantes circumstancias, quando o machinista avio a tres ou quatro braças de distancia o Sr. Ramos Chaves, que se propunha a atravessar a calçada. O Machinista fez os signaes convencionados, e nem gritos nem sibillos do vapor induziram o desafortunado a abandonar o leito da estrada, em que a parecia reter a fatalidade ou uma resolução desesperada. A locomotiva que resvalava no declive apezar dos esforços do machinista para faze la parar, arremessou o misero velho sobre um dos trilhos, em que ficou triturado sob os wagons. O trem parou quando havia passado já cerca de uma braça por sobre o infeliz.

« Foi João Paulo Ramos Chaves, que nos contaram ter 97 annos de idade, ser casado e natural de Lisbôa, conduzido para o hospital da Santa Casa da Misericordia, onde prestou-lhe os primeiros soccorros o Sr. Dr. Catão, mas que foram inefficazes porque era chegada a hora do pobre velho.

« O machinista da locomotiva foi preso á ordem do Sr. Dr. delegado de policia, que compareceu no lugar do sinistro, ainda que nos pareça o coimado de culpa, porque fez o que podia e devia para parar o trem. Comprehende-se que não é facil suster immediatamente a marcha de um carro movido pelo vapor quando já encetada a descida de um declive bem acentuado, bem como se comprehende que póde-se facilmente atravessar o leito d'esta nossa estrada de ferro, quando se está a tres ou quatro braças de distancia do trem. Agora, se o infeliz estava mais proximo, commetteu grande imprudencia tentando a travessia, imprudencia tão para sentir-se, que custa a vida a um pai de familia, cuja morte desastrosa derrama abundantes dôres na vida das pessoas que lhe choram a falta.»

— Lemos no *Diario de Belém* :

« Com data de 18 de novembro communicam-nos da cidade de Bragança os seguintes pormenores sobre o assassinato de D. Senhorinha, do qual já demos noticia.

« Um assassinato foi e sempre será um facto horroroso nos annaes do crime, e perpectrado contra uma mulher inoffensiva, sobe de ponto a sua gravidade.

« Eis o facto :

« Foi barbaramente assassinada na noute do dia 27 do passado em seu sitio no rio Aturiahy, 6 leguas arredado desta cidade, D. Senhorinha Maria de Souza, disparando-se-lhe um tiro, que sendo certeiro produzio-lhe uma morte subita, e tão subita, quanto certeiro foi o tiro, que o corpo foi varado na altura do peito, tendo penetrado pelas costas em occasião que ia ella agasalhar-se.

« Este facto tão grave só foi conhecido nesta cidade no dia seguinte pelas 4 horas da tarde, chegando o corpo pelas 9 da noute, 24 depois do assassinato, quando, entretanto, podia e devia ter chegado ás 9 da manhãa, se á isso se dispozessem os seus escravos, e não se detivessem no latrocinio dos bens da victima?

« Mulher inoffensiva, e rodeada pelos seus escravos que se diziam livres por seu fallecimento, fez logo conhecer-se apprehensões de que este assassinato fora perpetrado por seus proprios escravos, apprehensões que aconselharam a prisão dos escravos Francisco, Florind, Manoel e Sabino.

« Das indagações até então procedidas, nada de positivo se tem descoberto com relação ao verdadeiro assassino ; as questões, porém, que se ligam á esse assassinato, e que se vão descobrindo hão de pôr a luz, que tanto se precisa, para desaggravo da lei.

« Tendo sido D Senhorinha assassinada aquellas horas da noute, ao amanhecer o escravo Florindo deu caça ás cartas de liberdade, que existiam em um baú, mandou lê-las por Antonio José Ribeiro, e não encontrando a de sua parceira Bernarda, se passou para a casa deste, e ahi tambem presentes Marcos Antonio Ribeiro e Venancio Antonio da Silva, passaram a carta de Bernarda, que mezes antes tinha sido queimada por sua senhora, como se tem declarado e jurado em juizo, e tambem um papel em que os escravos se constituiam herdeiros de todos os seus bens, figurando nestes papeis como factores Antonio José Ribeiro o Marcos Antonio Ribeiro, e como testemunha Venancio Antonio da Silva.

« Estas declarações que teem sido feitas em juizo da delegacia pelos proprios réos, e confirmadas pelos escravos, são a ponta da meada que conduzirá ao descobrimento da verdade. »

— A alfandega rendeu no mez de novembro 337:756$920.

— Estavam á carga os navios : *Jerome* (vapor) para Liverpool; *Adelaide* para Lisboa e Porto ; *F. G. Lane*, e *F. G. Davis* para New-York ; *Bertha Reinstarff* e *Raio* para o Havre.

MARANHÃO.

— A presidencia da provincia tendo em vista a escassez de carne-verde que existia no mercado da capital, nomeou uma commissão composta dos Srs. Luiz Carlos Pereira de Castro, Joaquim Antonio da Silva Ferreira, e Malaquias Antonio Gonçalves, para incumbir-se de examinar as causas que para isso contribuem, e propôr as medidas efficazes, que possam ser tomadas pela presidencia, em ordem a remover semelhante mal.

— O major Raymundo Antonio Salazar, lavrador do Alto-mearim, libertou gratuitamente á duas escravas suas ; outro tanto fez o alferes Olympio José Baldez, lavrador do Bacanga, á sua escrava Quiteria.

— Em Guimarães e Pericumān existem 47 engenhos de assucar, sendo 16 movidos a vapor, 11 por agua e 20 por animaes.

— Falleceu o antigo commerciante Joaquim José Alves, consul de Hespanha.

— No dia 25 de novembro teve logar, na praça do commercio, uma reunião do corpo do commercio. Acerca della diz o *Paiz* o seguinte :

« Só hoje podemos obter uma copia da acta da ultima reunião do corpo do commercio, no qual tomaram-se estas deliberações :

« Tendo o Sr. presidente (Vinhaes) exposto o fim da reunião, que era a proposta e discussão de medidas que melhor regularisassem as transacções commerciaes, o Sr. Serra Pinto perguntou que medidas haviam indicado os commerciantes que tinham pedido aquella reunião.

« Então enviou a mesa o Sr. José Ferreira a seguinte proposta :

« Proponho que as vendas que se fizerem des de 1º de janeiro proximo, sejam por meio de lettras á estes prasos : fazendas, 10 mezes, ; estiva 4 mezes.

« Em discussão fallaram quasi todos apoiando e poucos combatendo esta medida, sendo alguns apenas contrarios a estipulação dos prasos os Srs. : J. Fragoso, J. Moreira, S. Pinto, R. Hall, C. Belchior, Prazeres e outros.

« O Sr. I. Nina mandou esta proposta em substituição á do Sr. José Ferreira :

« De janeiro de 1871 em diante sejam adoptadas letras em substituição das contas assignadas para todas as vendas feitas á praso.»

« Foi approvado sem debate, tendo 5 votos contra.

« O Sr. J. Moreira apresentou tambem esta proposta :

« As vendas feitas em leilão sejam á dinheiro até 100$000 e dessa importancia para cima a lettras, obrigando-se o agente de leilões a obter os documentos legalisados para entrega-los ao vendedor.»

« Posta em discussão, foi approvada, tendo-a impugnado o Sr. Costa Bastos.

« Lida a representação em que 19 lavradores pediam ao commercio que pozesse em pratica providencias que evitassem a continuação do uso de tirar o comprador amostras das saccas de algodão, ficando de posse dellas, foi de parecer o Sr. Moreira que aquella representação não devia ser discutida por estar concebida em termos offensivo á dignidade do commercio.

« Mas não entendendo assim o Sr. presidente, continuou a discussão e resolveu-se que se respondesse—que sendo a compra e a venda sujeitas ás condições estipuladas pelos contratantes, podiam os lavradores quando tivessem de vender os seus productos estabelecer essa que pediam, á qual certamente nenhum commerciante se opporia.

« Finalmente propoz o Sr. presidente e foi approvado que o carrapato, gergelim, gomma, farinha e outros productos agricolas sejam comprados a peso e assim que o café pilado ou em casca tenha um só peso, de xando-se de usar da *arroba de quarenta libras* para a ultima qualidade. »

— Lemos ainda no *Paiz* :

« O Exm. Sr. presidente da provincia visitou as obras abandonadas do canal do Ararapay.

S. Exc. acha-as muito adiantadas, e como todos lamenta o desanimo que fez não se as concluir.

« O canal está feito, por assim dizer, faltando apenas aprofunda-lo.

« S. Exc. vai tentar levar ao cabo esta obra importantissima, organisando para esse fim uma companhia com o capital de 400:000$000 mediante garantia de juros pelas provincia e pedagio.

« Neste sentido fez S. Exc. um convite para uma reunião no palacio do governo.

« Os actos do Exm. Sr. Dr. Castro pelos melhoramentos da provincia vão confirmando o nosso juizo a respeito da administração de S. Exc. Della esperamos tudo quanto for compativel com os recursos da provincia.

« Não será por falta de trabalho, boa vontade e superior dedicação da parte do governo, que o Maranhão deixará agora de ver realisado muito do que precisa para o seu engrandecimento.

« E' esta a nossa convicção que os factos mostrarão não ser errada.

« O Sr. Batin, que foi empreiteiro da companhia de illuminação a gaz, e outro vão estabelecer conducções em carris de ferro, levados desta cidade a distancia de duas leguas.

« Para isto fizeram uma proposta ao governo central, que nos consta ter vindo para ser informada pelo presidente da provincia.»

— A alfandega arrecadou no mez de novembro 178:544$780.

— No mez de novembro vieram ao mercado da capital : 7261 saccos com algodão, 156 pipas com aguardente, 7127 alqueires de arroz com casca, 4644 saccos com assucar, 1606 couros de boi, 11124 alqueires de farinha de mandioca.

PIAUHY.

— No dia 2 de novembro foi assassinado, 11 leguas distante de Marvão, o tenente Mariano Alves Pacheco, que regressava da perseguição á celebre quadrilha de ladrões Macambira. Para o lugar seguio, por ordem da presidencia, o Dr. chefe de policia, afim de promover a prisão dos autores desse crime.

— A directoria da sociedade *Emancipadora Piauhyense*, fundada pelo Dr. Antonio Coêlho Rodrigues, na cidade de Therezina, ficou assim composta : presidente vigario Mamede Antonio de Lima ; vice-presidente Dr. Simplicio de Souza Mendes ; secretarios Dr. Manoel Pinheiro de Miranda Osorio e João Mendes da Silva ; thesoureiros A. José de Araujo Bacellar e João Gonçalves de Magalhães.

CEARÁ.

— Pelo 2º districto eleitoral da provincia foi eleito deputado á assembléa geral legislativa o Sr. Dr. José Antonio Moreira da Rocha.

— Foram nomeados promotores publicos : do Icó, Dr. Thimoteo Ferreira Lima ; do Jardim, Dr. José Guedes Alcoforado.

— A alfandega rendeu no mez de novembro 252:689$038.

— Tendo obtido sua exoneração o Dr. Augusto Barbosa de Castro e Silva, foi nomeado para procurador fiscal da thesouraria provincial o Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra.

— Foi designado o 1º domingo de fevereiro proximo para nelle se proceder á eleição de um deputado á assembléa geral, pelo 3º districto, em substituição do Sr. conselheiro Raymundo Ferreira de Araujo Lima, nomeado ministro da guerra.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Em 9 do corrente escreve nosso correspondente do Natal :

« No dia 4 devia-se encerrar a assembléa provincial, mas não se tendo concluido a votação da lei do orçamento, que se achava em terceira discussão foram prorogados os seus trabalhos por cinco dias.

« No dia 3 uma commissão composta dos deputados Dr. Jeronymo Camara, Dr. Gomes da Silva, Dr. Amynthas Barros, Joaquim Guilherme e Elpidio Furtado dirigio ao Exm. presidente a seguinte felicitação :

« Illm e Exm. Sr.—E' pela segunda vez, que a assembléa legislativa provincial resolve manifestar a V. Exc. um voto de louvor e de adhesão pela acertada e conveniente direcção que ha feito V. Exc. imprimir aos negocios publicos da provincia.

« Cabe-nos, Exm. Sr., a viva satisfação de por esta occasião, traduzirmos diante de V. Exc. os sentimentos que animam a mesma assembléa, e de que neste momento somos fieis interpretes.

« A observancia dos principios de moderação e justiça, que não obstante exigencias partidarias, ha feito V. Exc. manter na administração da provincia, confiada tão acertadamente aos cuidados, zelo e illustração de V. Exc., a fiscalisação, á par de severa economia dos dinheiros publicos que tem sido desenvolvida por V. Exc., no nobre e louvavel empenho de conjurar a crise financeira, porque atravessa a provincia, em face da escassez dos cereaes e da baixa dos generos de exportação ; o aproveitamento de suas rendas nos melhoramentos materiaes de que tanto se resente a provincia para seu engrandecimento e prosperidade, e a mais perfeita harmonia que tem reinado entre V. Exc. e a mesma assembléa, são os titulos em que assentam os votos de adhesão que ora expressamos a V. Exc.

« Congratulando-nos, pois, com V. Exc. a quem em nome da mesma assembléa renovamos os seus protestos de particular estima, subida consideração e respeito, esperamos que V. Exc. aceite o voto de felicitação como fiel e sincera expressão da mesma assembléa.

« Paço da assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Norte, 3 de dezembro de 1870.—Jeronymo Cabral Raposo da Camara.—Francisco Amynthas da Costa Barros.—Joaquim Guilherme de Souza Caldas.—Francisco Gomes da Silva Junior.—Elpidio Furtado de Mendonça e Menezes. »

E S. Exc. dignou-se de responder :

« Srs. membros da commissão.—Ainda uma vez agradeço á assembléa provincial do Rio Grande do Norte a honra e benevolencia, que tão generosamente me tem dispensado, felicitando-me pela observancia em minha administração dos principios de justiça, moderação e economia dos dinheiros publicos e bem assim pela conformidade de vistas e harmonia, que felizmente com ella hei mantido.

« E' minha intima convicção, desde muito, que só pela mais severa observancia daquelles principios no governo é que poderemos attingir aos altos destinos sociaes, que nos estão reservados no futuro.

« Se no espaço em que me acho collocado pela confiança do governo imperial, não tenho correspondido á tão elevados sentimentos como são os meus mais sinceros e ardentes desejos, ao menos dou publico testemunho, de que são estes os directores de minha conducta na administração, sublime transumpto do pensamento civilisador, patriotico e magnanimo do governo de Sua Magestade o Imperador.

« Observando-os com a fidelidade, á que tem direito o governo imperial, além do cumprimento sagrado de um grande dever, obdeço aos dictames de minha consciencia.

« Sendo indispensavel á bôa marcha dos negocios publicos na confecção das leis, que os dous poderes, que para ella concorrem, mantenham em suas vistas e aspirações a melhor possivel harmonia, cumpro apenas um grato dever na satisfação desta necessidade de ordem publica, além de que correspondo aos mais intimos sentimentos de minha alma.

« Dignem-se, illustres Srs. membros da commissão, de colher benevolamente e levar ao seio da assembléa provincial do Rio Grande do Norte, as protestações de meu profundo reconhecimento, e as seguranças de meu alto apreço e veneração.

« Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 3 de dezembro de 1870.—*Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ELEIÇÃO SENATORIAL.—Chegaram hontem os resultados dos collegios eleitoraes de Flores e Ouricury, faltando apenas o de Villa Bella. Com esse resultado fica assim organisada a lista sextupla :

Desembargador Alvaro	1461
Dr. Barros Barreto	1441
Monsenhor P. de Campos	1 28
Dr. Aguiar	1411
Dr. Ignacio Joaquim	1391
Dr. Augusto d'Oliveira	1381

CONSULADO PROVINCIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foi exonerado á seu pedido de feitor conferente do consulado provincial o Sr. Antonio Feitosa de Mello, e nomeado para o substituir o Sr. Francisco Borges Leal.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente foram exonerados, á seu pedido, de repetidores interinos do gymnasio provincial os Srs. Joaquim Borges Carneiro e bacharel Feliciano Placido Pontual.

DISTURBIO E ESPANCAMENTO.—Na noute de 4 do corrente, na occasião em que uma banda de musica militar tocava no largo da matriz de SS. Cosme e Damião, na villa de Iguarassú, alguns musicos, aconselhados pelo alferes José Martins de Oliveira, reagiram contra as pessôas do povo que censuravam dita musica, espancando gravemente ao escravo Januario, e pondo-se ao depois em fuga.

MORTES CASUAES.—No portão do cemiterio publico foi encontrado, na manhãa do dia 7 do corrente, o cadaver de um individuo de côr preta, de 11 para 12 annos de idade, declarando os peritos ter sido a morte produzida por padecimentos antigos.

— Na calçada do arsenal de marinha foi tambem encontrado, na manhãa do dia 8 do corrente, o cadaver de Miguel de Jesus Leal, casado e morador na rua de Santa Rita. Segundo declararam os peritos e morte foi produzida por apoplexia fulminante.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, na idade de 70 annos, victima de um terrivel anthrax.

DINHEIRO.—O vapor *Paraná* trouxe para os Srs. :

José Duarte das Neves	7:000$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:084$000
A. L. de Oliveira Azevedo & C.	4:000$000
Gomes de Mattos & Irmãos	2:800$000
Moraes & Irmão	1:500$000
Domingos Teixeira Mayer	1:360$000
J. Machado de Souza Pimentel	1:200$000
Silva & Alves	1:200$000
José dos Santos Neves	1:000$000
José F. dos Santos Bastos	879$000
A. Caors	812$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	722$000
João Walfredo de Medeiros	612$980
D. P. Wild & C.	597$000
João Francisco de Souza	512$000
Raymundo Remigio de Mello	500$000
José da C. de Oliveira Figueiredo	420$000
José Bento Antunes	213$690
Cunha & Manta	213$170
Dr. Tarquinio B. de Souza Amarantho	200$000
Pedro Manoel da Trindade	200$000

— Trouxe mais esse vapor as seguintes sommas :

Para a Bahia	4:378$640
» o Rio de Janeiro	619:969$520

sendo desta parcella 600:000$ para o thesouro nacional.

CONDECORAÇÃO.—Uma carta da côrte, de pessôa que tem razões para saber, affirma que está condecorado com a commenda da imperial ordem da Rosa o Sr. Albino José da Silva, negociante e proprietario d'esta cidade.

Foi um justo premio concedido ao Sr. Albino da Silva pelos importantes serviços prestados por S. S. á Santa Casa de Misericordia do Recife, de que é mordomo, já activando, quando thesoureiro, a cobrança das e promovendo vantagens áquella instituição, já emprestando do seu bolso quantia não pequena, sem tempo e sem juros, para pagar e saldar dividas da mesma Santa Casa.

VISITA PRESIDENCIAL.—Hoje ás 7 horas da manhãa S. Exc. o Sr. presidente da provincia deve seguir até Una n'um trem especial, não só em visita á linha ferrea do sul, mas tambem com o fim de determinar no povoado de Una o lugar onde deve ser collocada a nova ponte autorisada esta anno pela assembléa provincial, sobre o rio do nome do povoado referido.

EM TRANSITO.—A' bordo do *Gironde*, vieram da Europa, com destino ao sul do imperio, 218 passageiros.

NAVIOS CHEGADOS.—A' Lisbôa—a 15 *La Plata* (vapor) do Ceará, a 25 *Angelica* do Maranhão, e a 26 *Venus* idem.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisbôa—a 18 *Cearense* (vapor) para o Pará ; do Porto — a 19 *Seixas I* para Pernambuco.

NOTICIAS COMMERCIAES.— Pelos despachos telegraphicos dos Srs. Knowles & Forster, e Pinto Leite & Sobrinhos, da praça de Londres, de 26 do passado á 1 hora e 11 minutos da tarde, os generos de producção do Brasil eram assim cotados ;

Algodão.—Calmo aos preços de 8 7/8 d. o de Pernambuco e do Ceará, 8 3/8 o do Rio Grande do Norte, 8 5/8 o da Parahyba e 9 1/8 do Maranhão.

Assucar.—Muito firme aos preços de 25/ a 26/ o de Pernambuco, 23/ a 24/ o somenos, e 20/ a 23/ o mascavado.

Café.—Firme de 45/ a 49/6.

PROTESTO DE LETRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana ; cartorio á rua Duque de Caxias, antiga rua das Cruzes, n. 39 1º andar.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo José Corrêa Braga.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY.—Na demonstração das mudanças de ministros que tem tido o imperio desde 1822, que orçam por 153, encontramos o seguinte ácerca do Sr. visconde de Itaborahy, que acaba de deixar a presidencia do preterito gabinete : Occupou tres pastas durante 4:274 dias, a saber : a da fazenda 2:601, dita interinamente 85 ; marinha 1:484, dita interinamente 62 ; guerra interinamente 42. Dedusindo os 189 dias do interino, ficam 4:085 dias, ou 11 annos, 2 mezes e 10 dias de serviço effectivo prestados á sua patria por este illustrado e probo cidadão.

RECTIFICAÇAO.—Por erro da informação que recebemos, e da qual demos noticia na *Revista* de hontem, dissemos que o Sr. superintendente da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda se havia encarregado de apressar a conclusão dos reparos que se estão fazendo na capella de N. Sra. do Monte em Olinda, ao passo que sabemos agora que o dito Sr. superintendente coadjuva apenas a festa, e nada tem com as obras nem concertos.

SITUAÇÃO DA FRANÇA.—Tem a França ainda quatro praças ou fortalezas *de 1ª ordem* ; Toulon sobre o Mediterraneo com 40:000 habitantes. Brest sobre o oceano com 34:000, Lille sobre o rio Deule com 80:000, Gravelines, sobre o mar do norte com 5:000 ; 10 *de 2ª ordem* : Meziéres sobre o Meuse com 5:000, Givet com Charlemont com 5:000, Besançon sobre o Doubs com 35:000, Perpinhão com 20:000 Bayona sobre o Adur com 18:000, Rochefort sobre o Charonte com 15:000 Cherburgo com 20:000, Valenciennes sobre o Escaut com 25:000, Calais sobre o Mancha com 12:000. Possue mais 24 fortalezas *de 3ª ordem* ; taes como Besançon, Grenoble, Antibes ; e 75 *de 4ª ordem* : entre as quaes Condé, Belgarde, etc. As fortalezas sitiadas tomadas pelos prussianos foram Strasburgo, Toul, Echlestadt e Wissemburgo, Capitularam : Marsal, Sedan, Laon, Vitry le François, Soissons, Metz, Verdun e Neuf Brisac. Estão ainda sitiadas Paris, Phalsburgo, Meziéres, Thionville, Bitche e Montmedy. Estão cercadas Longwy, Carinhan e Langres. Nazona invadida, ou nas mais proximas estão livres Belfort, Lille, Givet, Besançon, Grenoble, Maubeug, etc. Segundo as ultimas noticias os bavaros pareciam ter renunciado a tomar Bitche á força e os prussianos pareciam ter feito igual renuncia a respeito de Phalsburgo, que resiste desde os primeiros dias da campanha. Thionville e Meziéres porém não teem igual fortuna, e receia-se que não resistam por muitos dias.

FEBRE AMARELLA.—Felizmente desappareceu completamente de Valencia e Barcelona.

RIQUEZAS ESPANTOSAS.—Nas declarações de lucros feitas em julho d'este anno aos fiscaes da fazenda pelos negociantes de Nova York, segundo a lei do imposto industrial, encontram-se as seguintes :

A. P. Stewart, pelos seus lucros de julho 1869 a junho de 1870........ 1,400:000 dollars

William B. Astor idem...... 1,273:000 »

Os impostos pagos por estes dos negociantes sobem a 350 contos !

EMPRESTIMO ARGENTINO.—O emprestimo argentino de 30 milhões de pesos fortes que o congresso d'aquella republica autorisou por lei de 5 de agosto de 1870, é negociado em Londres pela respeitavel casa *Tompson, Bonar & C.* O encarregado especial da operação por parte do governo argentino é o Sr. D. Marianno Varella, que ha pouco deixou a pasta dos negocios estrangeiros no ministerio argentino. O Sr. Varella está em Londres.

O emprestimo é destinado a importantes obras publicas n'aquella republica.

CIRCULAR DIPLOMATICA.—Damos em seguida a circular que o conde de Bismark dirigio ao ministro da Prussia em Florença :

« Senhor : sua magestade o nosso amadissimo amo deseja fazer conhecer ao governo do rei Victor Manuel as suas intenções relativamente ávariantes occorridas nas relações que por muito tempo teem correspondido perfeitamente á boa e intima intelligencia entre as duas côrtes.

« Não sem sorpreza vê sua magestade descuidada a applicação d'aquellas leis que os codigos de todas as potencias civis consignam para com os subditos que, apezar de clandestinamente, procura armas e soldados, levam a guerra contra uma potencia estrangeira. Um procedimento tão inqualificavel, quasi leva a crêr que o governo de Florença pretende sahir da neutralidade que nos promettia quando principiou a guerra em que estavamos empenhados.

« E além d'isso, considerando bem que depois de nos ter dado as mais amplas promessas, deu asylo e auxilio a um principe da casa belligerante e continua apoiando o na vida diplomatica em todos os esforços que faz nas suas excursões junto de varios gabinetes europeus para nos suscitar difficuldades, semilhante procedimento não póde de certo deixar-nos tranquillos e inspirar-nos confiança no futuro proceder do gabinete de Florença.

« A Prussia tem sustentado com lealdade as promessas de 1861, e por isso e somente por isso o rei Victor Manuel póde estender os limittes do seu reino.

« E se na presente conducta para com o estado pontificio nós não pudemos participar de todos os sentimentos que ha tempo alimentam os demagogos italianos, e que agora parecia participar tambem o gabinete de Florença, foi no interesse da propria Italia e do rei Victor Manuel.

« Muitos subditos prussianos pertencem á igreja catholica. Sua magestade deve velar pelos seus interesses onde quer que se encontrem e defender os seus direitos, porque se é dever de todo o governo civil proteger esses subditos, quando se tem constituido espontaneamente em associação em paiz estrangeiro com contratos especiaes feitos segundo as leis e costumes do governo que autorisava esses contratos, não vê motivo pelo qual se devam desconhecer aquelles factos pela introducção de novas leis d'um governo não legitimado ainda na sua real posse.

« Emissarios activos da peninsula iberica estão procurando partidarios da candidatura de Saboia. Sua magestade não póde ser indifferente ao consentimento que se julga concedido pelo gabinete de Florença á acceitação d'aquelle principe, porque se a influencia prussianna em Hespanha podia ser suspeitosa n'outro tempo para o equilibrio europeu, igual perigo pode surgir da influencia italiana, tanto mais quanto que esta pode contar com o auxilio de Portugal e França, a cujas familias reinantes está ligada a casa de Saboia por laços de parentesco.

« Chamae, Sr. conde, a attenção do governo de Victor Manuel para a presente communicação, que lereis e da qual deixareis copia ao ministro dos negocios estrangeiros.—*Bismark.* »

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 174ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boaviagem, a qual corre no dia 13 do corrente.

PASSAGEIROS.—Vindos do norte no vapor *Paraná* :

Dr. Constantino José de S. Braga e seu filho, C. J. da S. Braga e 1 escravo, Magdalena ao Sr. Constantino, M. da S. Marques, 1 escravo, A. J. Ramos Villar, Cassimira Joaquina, padre J. A. do N. Pereira, padre M. J. M. Alves de Carvalho, A. S. da Cruz Deniz seu filho, 1 escrava, G Alliday, Francisco Rosca, J. Baptista Maria, D. Maria J. Krausse, 1 preto e 2 praças, Manoel Mesquita Bastos.

— Seguem para o sul :

Dr. Antonio J, Lopes Filho, D. Rodrigues de Souza. J. B., Tristão F. de Alencar, alferes M J. do Nascimento Machado, Pedro L. Rosa, Antonio L. D. Guimarães, I. F. Mendes, Antonio C. Augusto, 1 cadete, 4 praças e 6 escravos.

— Vindos da Granja e portos intermedios no vapor *Ipojuca* :

J. Ferreira Cavalcante, Joaquim J. Rodrigues Junior, J. Teixeira Leite, padre Floriano B. C. e Souza, padre V. da S. Pinheiro, padre Francisco R. C. Pedrosa, Antonio P. Machado, Manoel Alves, F. A. Martins de Miranda, José I. da Carvalho, Raymundo F. C. Monteiro, Vicente Argello, Jacob Costa, Joaquim L. G. Pena, Synphronio C. P. Barreto, Dr. Tertuliano de Arruda e sua senhora, D. Jeronymo D. de Arruda, M. Carmelio B., J. F. da Silva, S. N. de Araujo Costa, padre Joaquim S. Ribeiro Dantas, J. Alves da Silva, F. da Silva, F. Leonardo, Antonio Villela de Moraes, J. Joaquim de Carvalho, F. T. da Rocha, padre B. T. B. Lustosa, J. S. de Pinho, sua senhora, 3 filhos e afilhado, Josepha, M. do Nascimento Ribeiro, 1 escrava e 2 crias a entregar.

—Vindos da Europa no vapor francez *Gironde* :

M. da S. Borges, sua senhora; e 1 filho, José P. Barbosa, I. Giuseppe, T. Gerardo, A. Vincenzo e 1 filho, M. J. da Silva, B. Barros e Feijó, J. de Souza Leão, e sua senhora, J. Luiz G. Pereira, A. de S. Albuquerque, sua senhora e filho, B. F. de Sá e Albuquerque, e sua senhora, Maria C. Lopes, J. Pereira de Mendonça, J. Lopes C., Bernardino da S. C. Campos, M. José dos Santos, José A. do Couto, J. Pereira de Araujo Guimarães, J. Pereira Rego, F. Blanco Lago, J. Alves da Silva, Guimarães e sua senhora, Rosa M. Antunes Dantas e seu filho, Leopoldina C. de Mendonça Soares da Silveira.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Gironde* :

Dr. Joaquim A. Nabuco de Araujo e 1 criado, Elisa Bickel, Dr. José Caetano Metello Filho, João D., Emilio Constantino F., Duguerre.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria e Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores Regueira Costa, Souza Leão e Uchoa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

RECURSOS CRIMES.

Do juizo de direito da Imperatriz.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Pantaleão Bezerra de Sequeira. — Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Assis, Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Do Limoeiro.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Firmino Alves dos Santos.—Juizes os Srs. desembargadores Motta, Domingues da Silva, Gitirana e Lourenço Santiago.—Improcedente.

D'agua-Preta.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Caetano Alves da Silva.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Lourenço Santiago, Motta e Domingues da Silva.—Improcedente.

Do juizo de direito do Cabo.—Recorrente, Miguel Joaquim do Espirito-Santo Moraes ; recorrido, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Doria, Motta e Almeida Albuquerque.—Deu-se provimento, para reformar a pronuncia para a 2ª parte do art. 167.

RECURSO DE FALLENCIA.

Do juizo especial do commercio.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Cypriano Alves de Souza.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Doria, Almeida Albuquerque e Gitirana.—Não tomaram conhecimento por não estar o réo preso.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Pão dos Ferros.—Appellantes. Silvano José de Carvalho e outros ; appellada, D. Rachel de Souza Carvalho.—Despresaram os embargos.

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Gondim ; appellado, Virginio Horacio de Freitas.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal do Crato.—Appellante, Francisco Xavier dos Santos ; appellado, Manoel Ferreira Callado.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal do Penedo.—Appellante, José Joaquim Pitombo ; appellados, José Muniz Ferreira e outro.—Nullo o processo.

EMBARGOS.

Embargos do juizo municipal do Recife.—Embargante, Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago ; embargada, D. Francisca Thomasia da Conceição.—Despresados.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Camaragibe.—Appellante, o juizo ; appellados, Paulino Francisco Cavalcante e outro.—A' novo jury.

Da villa de S. Francisco.—Appellante, o juizo ; appellado, José Barbosa de Oliveira.—A' nova jury.

Do jury da Imperatriz. — Appellante, Joaquim Affonso Chaves de Mello; appellada, a justiça.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, João Francisco de Almeida Bastos ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Doria Gitirana.—Deram provimento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

Do juizo municipal d'Agua-Preta.—Appellantes, José Affonso Ferreira e sua mulher ; appellados, Antonio Gomes de Macedo e sua mulher.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do jury da villa do Pillar.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Correia Benedicto. Do jury da villa do Pereira.—Appellante, o juizo ; appellado, Leandro Marinho Falcão de Mello. Do juiz de direito de Campina.— Appellante, Francisco José de Oliveira ; appellada a justiça. Do jury de Caruarú.—Appellante, o promotor ; appellado João de Farias Leitão. Appelação civil. Do juiz municipal de Camaragibe.—Appellante, Antonio Joaquim Luiz Piraná ; appellado, Francisco Antonio Bezerra. Do juiz municipal de Penedo.—Appellante, José Ludovico Soares ; appellado, Manoel José Ferreira Loy.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta :

Embargos remettidos do juiz municipal do Recife.—Embargante, João Ribeiro Pessoa de Lacerda ; embargada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva. Appelação crime do jury do Assú.—Appellente, Feliciana Maria da Trindade ; appellado, João Baptista Carjauna.—Appellante, o juiz ; appellado, Miguel José Ribeiro. Appellante, Francisco José de Oliveira ; appellada, a justiça. Appellante, o juizo ; appellado, João de Farias Leitão.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria :

Do juiz municipal do Passo de Camaragibe.—Appellante, Silva Leão & C ; appellados, a viuva e herdeiros de Alexandre José Rodrigues.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do juizo municipal de Maceió.—Appellante, Antonio Pedro do Rosario ; appellado, Joaquim Bento de Mello.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria :

Do jury da Areia.—Appellante, o juiz ; appellado, José Correia da Silva. Do jury do Prasse. —Appellante, o juiz ; appellado Joaquim Nunes dos Santos. Do juiz municipal do Recife.—Appellante, Baziliano de Magalhães Castro ; appellada D. Joanna Maria das Dôres. Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante ; appellado, Salvador de Siqueira Cavalcante. Appellante, Jacintho Placido da Roza ; appellado, Manoel José de Barros Viega. Do juiz municipal de Baturité. —Appellantes, herdeiros de Alexandre Francisco Ferreira ; appellado, Francisco Antonio de Macedo.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Do juiz municipal de Cajazeira.—Appellante, José Ribeiro Campos e Peres ; appellado, Antonio José de Souza.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do jury da cidade do Natal.—Appellante, o juizo ; appellado Manoel de Mello Cavalcante.

Do juizo municipal da Victoria.—Appellante, João de Moura Florencio ; appellados, Antonio Ferrer Peixoto Rosal e outros.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do jury de Tamborel.—Appellante, o juizo ; appellado, Domingos José de Souza.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo de orphãos de Goyanna.—Appellante, o ajudante do procurador fiscal ; appellado Joaquim Raphael de Mello.

Do juizo municipal do Sobral. — Appellante, Isaias José Rodrigues Braga ; appellado, Manoel do Nascimento Rodrigues Braga.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Salvador de Siqueira Cavalcante ; appellado, Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcante.

Appellante, José Antonio das Neves ; appellado, José Gomes da Silva.

Appellante, José Antonio de Brito Bastos ; appellado, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Do juizo municipal de Goyanna. — Appellante, Joaquim Mont Guedes Gondim ; appellado, Virginio Horacio de Freitas.

Embargos remettidos ao juizo municipal do Recife.

Embargante Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago ; embargada, D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha.

Appellante, Felippe da Cunha Lima de Araujo

ILEGÍVEL

Rocha ; appellada, D. Anna Joaquina de Albuquerque.

APPELLAÇÃO CRIME.

Appellante, o juizo ; appellado, Leandro Marinho Falcão de Mello.

Appellante, o juizo ; appellados, Francisco Paulino Cavalcante e outro.

Appellante, o juizo ; appellado João Soares da Silva.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador procurador da justiça :

Appellante, Fausta Maria Bella ; appellado, Francisco Mariano de Araujo.

Do jury de Aracaty.—Appellante, o juizo ; appellado, João Vicente da Silva.

Do jury de Nazareth.—Appellante, Emiliano Pereira de Lyra ; appellado o juizo.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral :

Do juizo de orphãos do Brejo da Madre de Deus.—Appellante, Francisco Xavier da Fonseca e outro ; appellado, Antonio Gonsalves Oliveira Gama.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Do jury do Natal.—Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre. Do juiz municipal do Cascavel.—Appellante, João Victoriano Pereira ; appellado, João Francisco de Miranda.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do jury do Aracaty.—Appellante, Francisco Antonio de Oliveira ; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Motta :

Do juiz municipal de Areia.—Appellante, Antonio de Farias Souto ; appellado, José Bezerra Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Assis :

Do juiz municipal da Forta'eza.—Appellante, Maria Angelica da Silva ; appellado, Jacob Cheher.

Ao Sr. desembargador Doria :

Do juiz municipal da Fortaleza.—Appellante, Maria Angelica da Silva ; appellado, Antonio Pereira de Brito Paiva.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do juiz municipal do Bonito.—Appellante, Joaquim Cavalcante de Albuquerque ; appellado, Manoel Pereira Quaresma.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do juiz municipal da Areia.—Appellante, João José de Oliveira e sua mulher ; appellado, Joaquim José Pereira da Cunha. Do jury do Aracaty.—Appellante, Candido Pereira de Oliveira ; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do juiz municipal de Baturité.—Appellante, José Paulino M. ; appellado, Francisco Alvss Barreira. Do jury do Imperatriz.—Appellante, Antonio Albino de Souza ; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante :

Do juiz municipal do Recife.—Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas ; appellado, João Athanazio Botelho. Do jury de Mamanguape.—Appellante, Domingos Pires R. Alves ; appellado, José Gonçalves Ferreira.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O abaixo assignado declara aos Srs. accionistas da companhia de Trilhos Urbanos do Recife á Olinda, que não tem mais passe do governo e sim assignatura da companhia a qual custou 19$000 por um mez. E' verdade que um passe lhe foi dado por um amigo a quem confesso-me muito grato, porém quando foi apresental-o so Sr. supreintendente para substitui-lo por um impresso que é praxe darem, este regeitou o dizendo que teve ordem do Sr. secretario para substituir o meu nome pelo o do irmão do dito Sr. secretario, e que o numero de passes estavam esgotados e ja excedia tres : Isso me foi dito em presença de pessoa de creterio.

Admiro, por tanto, estar o meu nome na caderneta da companhia e não o do mano do Sr. secretario. Estou em Olinda por encommodos de saude.

Vicente Ferreira da Porcincula.

Despedida

O Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão não podendo despedir-se pessoalmente todos os seus amigos, em consequencia da brevidade de sua viagem, o faz por meio deste jornal, offerecendo á todos elles o seu diminuto prestimo na provincia do Piauhy, para onde parte hoje.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

S. Lourenço da Matta.

Não deixa de ser interessonte, acerca do que o respeitavel publico, já leu no *Diario* de 6 do corrente, mais a seguinte *anedocta* ainda em relação a questão de cavallos, que parece ora estar em dia com o pobre Firmiano José Rodrigues Ferreira, do Santa Luzia, que já lhe foi de novo a porta Firmino de tal, por ordem da delegacia da freguezia acima indicada, escolherse entre os cavallos de Firmiano, existia o furtado a Firmino.

Esse desembaraço, de, afim alli se procurar cavallos, não estar *bonito* ; mas, teem sua razão de ser, e não é tão bem porque, a autoridade não se compadeça do pobre homem, mas é porque onde já se hão até entregue outros cavallos, póde, *ipso-facto* ir continuando em taes não pouco louvaveis entregas.

Com quanto não nos inclinamos a crer que já seja lá isso assim um viveiro, ou deposito dos animaes desgarrador... Mas, que quer que se lhe faça ? Apparece ahi um outro queixoso.

Seraphim Bispo Ramos, morador junto a engenhoca S. Luzia, e diz, que desapparecendo-lhe um seu cavallo em principio de outubro proximo passado, e que acontecendo virem de Páo d'Alho os seus conhecidos Paula Maringo, e Paulo Ferreira, encontraram-se, como diz os matutos, cara a cara com Francinha, filho de Fermiano, que com mais dous companheiros, conduziam o *misero* animal, que podia estar commendo na dôce paz do seu dono... e ia coitado, não sei se embusca do Pilar, segundo uma historia de um sugeito, escravo ou não, que estando com Fermiano ambos já ora se acham em lidas com o digno Dr. chefe de policia.

Sabendo porém Seraphim do encontro do Francinha, filho, em seu cavallo, corre pressuroso ao Fermiano, pai, e este depois de o ouvir, pede-lhe, que, espere, que nada falle, que seu cavallo havia apparecer. até mesmo por entercepção do grande milagroso padre Santo Antonio, a cujos pês, deveria logo o mesmo Seraphim depositar uma moedinha de prata... Uma joia, cremos, que para *enfeitiçar* o Santo.

Segundo, tudo diz o Seraphim. Mas ah ! nem *São Seraphim*, *São Firmiano*, nem o mesmo Santo Antonio, inda poderão descobrir o cavallo, que, talvez só o *milagre de S. França* (valha a verdade dos taes Paulos,) como fica indicada, fará surgir o animalsinho em questão... E se lhe addicionarem, como já *um prognostico do milagre*, alguma confissão do inculcado escravo, de que acima fallamos, que dizem ter dito estar esse bucephalo lá para o Pilar inda mais *auxiliariam* ao santo.

. . . .

Tem mais, no que ahi fica dito, o Sr. *Justus*, que no *Diario* de 7 do corrente a tornou o majozado do seu amigo proprietario da freguezia de S. Lourenço, materia para endeoza-lo. Mais veja esse *Justus* que é publico sempre notou que *V. Exc.* em lugar de assignar-se como se costuma fazer quando se deffendi a um amigo honrado, encapotou-se com esse pathetico anonimozinho.

E não deve esquecer que será bom, por, uma *nomeclaturazinha*, se quer de *um* dos amigos que distem o tal major na freguezia de S. Lourennço, assim como : responder, exhibindo o titulo porque é proprietario o Sr. major no Santa Luzia ; pois que, muito bem tirará assim, a *catarata* dos olhos de varios, e inda mais, do Sr. Manoel J. da Rocha Falcão que no mesmo *Diario* de 7 se vê logo apar do Sr. *Justo*, desafiando nesse sentido ao mesmo major (que agora o Justus nos impõem assim a trata-lo). A final tambem o Justus muito ganbaria esplicando a causa (que diz) existir em haver tão crescido numero de ladrões de cavallos » .... Então sim, é que o Sr. *Justus* tinha, para nós, algumas das inspirações de aquelles que recorrem ao S. de Padua.

Alerta, passageiros ! !

O Sr. superintendente dos trilhos urbanos do Recife á Olinda mandou substituir os 3, que em algarismo trouxeram os carros que chegaram da Europa, por 2, de forma que a terceira classe que se lia ficou transformada em segunda.

Esses waggões são em tudo iguaes aos da terceira classe que o povo denomina de—caridade—, e tem a coberta peior por ser de lona.

Quando o artigo do regulamento da Companhia determina tres classes em cada trem, é para haver distincção entre a 1ª e 2ª, e entre a 2ª e 3ª ; mas o Sr. superintendente só conhece a sua vontade ; determinou que a terceira classe vinda da Europa fosse segunda, por ter atravessado o oceano, e pretende expôr ao publico e cobrar de cada passageiro 300 rs., e por assignatura mensal 12$000. E' isso para arredar a concurrencia da segunda classe ?

Chamamos a attenção da direcção, afim de que, examinando o que fica dito, providencie no sentido de não ficar sujeito ás artimanhas do Paiante. Se não formos attentidos, voltaremos ao mesmo assumpto.

O passageiro curioso.

Ao meu amigo Trinca.

Meu amigo, que é isto ?
Trincas hoje ou amanhãa ?
Vê que a rapaziada não dê
Com tua social posição.

Trinca

Todos de ti tem inveja,
Por serem bom camarada ;
Em ti só acho um defeito,
Que de bom tu não tens nada.

Acabou

Apreciem, meus amigos,
Se haverá quem se não sinta :
Chamaram-lhe posição,
Passou-se logo para trinca.

Bem

Assigna seu nome ás vezes,
Passando do sul ao norte ;
Elle jurou aos seus amigos
De ser burro até a morte.

Trincou.

Os matutos de Cabril na rua da Cadeia.

Olinda

Devendo ter lugar no dia 11 a grande festa do orago na igreja de N. S. do Amparo, assim como em quasi todos os domingos deste e do seguinte mez festas em Olinda, as quaes sempre foram concorridas antes da via ferrea, e hoje naturalmente se-lo-hão mil vezes mais attenta a facilidade extraordinaria da conducção, e commodidade que a linha ferrea offerece aos habitantes da capital, baldos como é sabido de passeios e entretenimentos nos dias e horas de descanso, pede-se ao superintendente dos trilhos urbanos do Recife a Olinda que faça partir á todas as horas que for possivel o numero tambem maior possivel de wagons.

Os Olindenses.

N. 361.— A BATALHA DA VIDA.—E' maxima da guerra o assaltar o amigo, antes que este tenha tempo de concentrar as suas forças para o ataque. O mesmo é appiicavel na lucta diaria com as enfermidades. Se bem que a Salsaparrilha de Bristol, antagonista, á poucas molestias mortaes podem resister,—leva á cabo a sua obra curativa e regeneradora, muito mais depressa quando ella é usada logo no começo da molestia, do que quando esta já se acha entranhada no systema. As escrofulas que não se teem arraigada profundamente nas carnes, ou a acado os ossos, se desvanecem como por um encanto seb a sua magica influencia ; succedendo o mesmo com as molestias cutaneas, affecção do figado, e dos intestinos e rins, dyspepsia, neuralgia e rheumatismo. Porém tenha se entendido, que, quando a lucta entre as faculdades physicas e a enfermidade, chega á ponto de se tornar uma batalha entre a vida e a morte, tão horrivel quão duvidosa ao parecer,—a Salsaparrilha de Bristol, pode ainda assim mesmo prender a balança em favor do doente. O naufragio da humanidade encontra sempre uma ancora de salvamento neste hygienico auxilio.

N. 362.— ATAQUE-SE A ORIGEM E NAO OS SYMPTOMAS.— Devemos nos lembrar que os symptomas são as provas da lucta da natureza com a molestia. Disse-nos que as forças animaes estão luctando com o veneno occulto. Auxiliemse com esse restaurativo natural e soberano chamado Salsaparrilha de Bristol, e o resultado não será duvidoso. Nenhuma doença póde resistir a essa poderosa alliança. Se o inimigo se acha derramado pelas veias, este grande detergente o busca e o desaloja dellas. Concluido isto, a tosse que indica a tisica ; as chagas que denotão a presença das escrofulas, os terriveis padecimentos do corpo e do espirito inherentes a um estomago achado ; e o estado preternatural do ventre, desapparacem para logo e logo. Este puro e poderoso tonico e alteravel vegetal e antyseptico ; limpa. regula, fortalece e vigorisa toda a organisação interior, e a cura é completa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 3/4 23 7/8 e 24 d. por 1$000 (hontem).

Cambio sobre Lisboa — 3 d/v 132 0/0 de premio.

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	290:017$627
Idem do dia 10	25:748$403
	315:766$030

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	36	
« « com generos	385	
		421
Volumes sahidos com fazendas	67	
« « com generos	127	
		194

Descarregam hoje 12 de dezemro.

Barca ingleza—*Delphin*—diversos generos.
Patacho inglez—*Ismir*—varios generos.
Patacho americano—*American Unian*—idem.
Escuna inglez—*Perseverance*—farinha de trigo.
Patacho americano — *John Chrestal* — farinha de trigo.
Patacho norte-allemão—*Societal*—varios generos.
Galera ingleza—*Hermione*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*S. Miguel*—diversos generos.
Barca ingleza—*Rosamond*—diversos generos.
Barca ingleza — *Kahi-noor* — ferro e carvão.
Brigue inglez—*Miserin*—carvão e ferro.

Despachos de exportação no dia 9 de dezembro

— No palhabote portuguez *Novo Protegido*, para o Rio da Prata carregou : Joaquim José Gonçalves Boltrão, 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No brigue inglez *Mary Johnston*, para o Canal carregaram : Rebe Schammettes & C., 313 saccos com 36,967 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Hermione*, para Liverpool carregaram : Saunders Brothers & C., 240 saccas com 19,738 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Figaro*, para Liverpool carregaram : R. A. Burle & C., 148 saccos com 8,770 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Judith*, para o Porto carregou : Domingos Alves Matheos, 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Invencicel*, para o Rio da Prata carregaram : Pereira Carneiro & C., 400 barricas com 43,545 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa carregou : E. A. Rabello 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco, e 500 ditos com 37,500 kilos de dito mascavado.

— No lugar portuguez—*Julio*, para Lisboa carregou : José A. da Silva Araujo, 75 saccos com 5,625 kilos de assucar branco, e 225 ditos com 16,875 kilos de assucar mascavado.

Importação.

— *Vapor francez* GIRONDE, *vindo de Bordéos e Lisbóa manifestou ;*

Queijos :—30 caixas a João Fernandes Lopes, 40 a Joaquim José Gonçalves Beltrão, 116 a João Ignacio da Costa, 124 a Corga Irmãos, 30 a Souza Bastos & C., 60 a Manoel Fernandes da Costa & C., 17 a Barbosa & C., 33 a João Martins de Barros, 12 a Silva & Joaquim Felippe, 12 a Cruz Nogueira & C., 55 a Carvalho Zenha & C., 105 a José Corrêa Braga & C. 164 a ordem.

Vinho :—7 barris a Rbigass, 1 a Cramer Frey & C., 1 a Lehman fréres, 70 caixas a Th. Christiansen.

Cognac :—25 caixas a ordem, 4 barris a Cramer Frey & C.

Calçado :—2 caixas a Carlos P. de Lemos & C,

Papel para cigarros :—11 caixas a Joaquim Bernardo dos Reis.

Machinismo :—1 caixa a Chaix & Gassier.

Objectos de uso :—5 caixas a Manoel Cardoso Ayres.

Relogios :—1 caixa a Aeschliman.

Joias :—1 caixa a A. Hyvernat & C.

Objectos de religião :—1 caixr a Fr. Fidelis.

Manteiga :—25 barris e 24 meios a Tinoco & Vilella, 70 barris e 40 meios a Magalhães & Corval, 15 barris e 30 meios a Bernardo J. de Araujo, 25 barris e 25 meios a J. M. Palmeira, 20 barris e 20 meios a F. A. Monteiro Junior, 60 barris e 80 meios a Souza Bastos & C., 75 barris e 100 meios a Tisset fréres.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	15:520$263
Idem do dia 10	2:013$251
	17:533$514

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	32:193$063
Idem do dia 10	4:890$017
	37:083$080

PRAÇA DO RECIFE

EM 10 DE DEZEMBRO DE 1870, AS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—As transacções que se fizeram durante a semana, regularam a 23 1/2, 23 5/8 23 3/4 e 24 d. por 1$, sobre Londres, prefazendo um total £ 120,000.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 8$100 a 8$300 a arroba, o de Maceió posto a bordo a 9$600 e o da Parahyba a 9$500.

ASSUCAR.—Vendeu-se o branco de 4$600 a 5$ a arroba, o somenos de 4$200 a 4$400, o mascavado purgado de 2$550 á a 2$900, o mascavado bruto de 2$350 a 2$400 e o canal do 2$150 a 2$200.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$700 a arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 3$100 o galão.

BACALHÃO.—Retalhou se de 14$ a 15$ por barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 6$ a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 6$ a barriquinha.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$300 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$800 a libra.

CARVÃO DE PEDRA.—Idem de 16$500 á 18$ por tonelada.

CERVEJA.—Idem de 5$000 a 9$000 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 320 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 980 rs. a libra, e a franceza a 1$.

MASSAS.—Venderam-se a 9$500 a caixa.

PASSAS.—Idem a 9$ a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$400 cada um e o prato a 860 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.—Vendeu-se o do Rio-Grande do Sul, de 8$ a 9$ a @, e o de Lisbôa a 11$500.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 140$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se de 200$ a 220$ e os de outros paizes de 200$ a 210$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se a 580 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão carregando em nosso porto para o de Liverpool 5/8 d. por libra 5 %, no do Rio-Grande do Norte Ceará, e Parahyba a 3/4 d. por libra e 5 %. Do lastro do assucar, para Liverpool 12/6 a 15 por tonelada e 5 %, para o canal 32/6 5 % nominal.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 10.

Portos do norte— 8 dias e 16 horas, vapor nacional *Paraná* de 840 toneladas, commandante Mordes, equipagem 63, carga differentes generos : á A. L. de O. Azevedo & C.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Gironde*, de 1797 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 173, carga de differentes mercadorias ; á Tesset frere.

Aracaty — 16 dias, hiate brasileiro *Maria Amelia*. de 55 toneladas, capitão Francisco Thomaz de Assiz, equipagem 5, carga 238 fardos de algodão e outros generos ; a Antonio Alberto de S. Aguiar.

Rio-Grande do Sul — 26 dias, patacho nacional *Principe*, de 216 toneladas, capitão Roberto Pinto Magalhães, equipagem 9, carga graixa e lastro ; á ordem.

Cardiff — 55 dias, brigue inglez *Camtoos*, de 350 toneladas, capitão H. Dandson, equipagem 9, carga carvão ; á Eduardo Fenton.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus—Patacho nacional *Rios Pereira*, capitão Manoel Duarte Moreira, carga varios generos.

Rio da Prata—Vapor francez *Girond*, commandante Henry de Somer, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

New-York — Barca ingleza *Stella*, capitão Irvine, carga assucar.

Philadelphia — Patacho inglez *Shepherdess*, capitão Penwell, carga assucar.

Aracajú por Maceió — Hiate brasileiro *Rosa*, capitão Manoel Felix Pereira, carga carne e outros generos.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. visconde director e de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 4 de novembro proximo findo, faço publico que estão expostos a venda os livros truncados e traçados da livraria da extincta congregação do oratorio, que foram transferidos pelo governo para a bibliotheca desta faculdade, os quaes consistem em obras de theologia, sermonarios latinos e hespanhoes e tratados misticos etc.

Os que pretenderem compra-los podem remetter ao Exm. Sr. visconde director, as suas propostas em cartas fechadas até o dia 12 do corrente em que será effectuada a arrematação dos referidos livros.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 6 de dezembro de 1870.

O secretario interino,
Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— O inspector interino da alfandega faz publico que terça-feira 13 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, serão levados á hasta publica, livres de direitos ao arrematante, 500 resteas de cebolas a granel, pesando 1,500 kilogrammas, avaliadas em 249$, as quaes vieram do Porto na barca portugueza *Social* entrada em 26 do mez findo, e foram abandonadas aos direitos por Soares Primos.

Alfandega de Pernambuco 9 de dezembro de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1695, de 15 de setembro do anno proximo passado, dentro do praso de 30 dias, contados da publicação desse edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda de quatro escravos a saber :

Uma escrava de nome Maria, crioula, côr preta, representa ter 24 annos de idade sem achaques, do serviço domestico, avaliada por 900$.

Um filho da mesma escrava com o nome de Antonio, côr preta, idade de 7 annos, sem achaques, avaliado em 300$.

Uma filha da mesma escrava por nome Adelaide, cabra, idade de 3 annos pouco mais ou menos, sem achaques, avaliado em 200$.

Uma filha da mesma escrava por nome Rita, cabra, idade de 2 annos pouco mais ou menos, sem achaques, avaliada por 150$.

As quaes foram penhoradas por execução do tenente-coronel Alexandrino Martins Correia de Barros contra Francisco Thomaz de Barros Campello e José Ferreira de Oliveira e Silva como herdeiro de sua filha, e se acham ditas escravas depositadas em poder do executado Francisco Thomaz de Barros Campello, morador na freguezia de Santo Amaro Jaboatão.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de novembro de 1870.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife 16 denovembro de 1870.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Doutor Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito e especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que a requerimento do negociante José Maria Palmeira, se acha aberta sua fallencia pela sentença do theor seguinte :

A' vista de petição de folhas duas, de negociante, José Maria Palmeira, declaro aberta a sua fallencia, a datar de 28 de novembro proximo findo, em que assignou dita petição. Nomeio curador fiscal o barão da Soledade, e no acto do inventario a que immediatamente e dispensada a opposição dos sellos se procederá, nomearei depositario que servirá até que seja nomeado pelos credores outro que provisoriamente receba a casa solida, para o que devem comparecer na sala das audiencias, a 15 do corrente ao meio dia.

Por editaes publique-se esta declaração e faça-se a convocação ordenada. Pagou as custas pela massa. Recife 9 de dezembro de 1870. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife 9 de dezembro de 1870.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

— Faço saber que em meu cartorio existe uma letra da quantia de 16:000$, valor recebido sobre titulos depositados como da caução n. 160, da qual é portador o English Bank of Rio de Janeiro, Limited, e aceita por Francisco João de Barros. E tendo-se ausentado para lugar incerto o dito aceitante, pelo presente o notifico para paga-la ou dar a razão por que o não faz, ficando desde já intimado do competente protesto se a não pagar.

Recife 10 de dezembro de 1870.

O escrivão dos protestos.

Arrematação.

Quinta-feira 15 do corrente irá á praça perante o juizo dos feitos da fazenda um sitio com casa de vivenda de pedra e cal, chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua do Gambôa, tendo a casa 24 palmos de frente e 32 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e copiar, tendo o sitio algumas arvores fructiferas e um viveiro com parte d'agua, tudo avaliado em 1:600$; o qual sitio e casa vão á praça por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda e a requerimento de Ignacio José da Luz, como inventariante dos bens de seu casal por fallecimento de sua mulher D. Gertrudes Maria do Triumpho, para pagamento das despezas do inventario.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
HOJE
AS 5 1/2 HORAS DA TARDE
LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Dividido em tres partes.
O programma é completamente variado.
Entrada—1$000.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
EMPREZA—COIMBRA
Recita extraordinaria.
BENEFICIO DA ACTRIZ
MLLE. MARIETTE THYERRI.
Terça-feira 13 do corrente.
Grande e variado espectaculo
DIVIDIDO EM TRES PARTES
Ouvertura pela orchestra.
Primeira parte.
A muito linda e applaudida opereta em um acto, musica de Offemback
Les mariage aux Lanternes.
Na qual tomam parte Mme. Valmonca, Mlle. Brescia e Mariette e Mrs. Raynand e Caron.
SEGUNDA PARTE.
Duetto da opera
PREOCLER
cantado por Mlle. H. Sangles e Mrs. Maris.
Cançoneta
J'AYME ÇA
desempenhada pela beneficiada.
Romance
LES MOSQUETEIRES DE LA REINE.
exibido por Mlle. Sangles.
Canção da opera
LA PERICHOLE
cantada por Mme. Valmonca.
A muito linda e mimosa opereta em um acto,
Chicard et Bébé
na qual tomam parte Mrs. Maris, Raynaud, Caron e Mlle. Brescia e a beneficiada.
Os bilhetes podem ser procurados em mão da beneficiada no hotel da Europa e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.
Principiará ás 8 1/4 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO

Pretende seguir, com muita brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio.

Maranhaõ

A escuna *Georgiana* segue breve por ter a maior parte de carregamento engajado : a tratar com Tasso Irmãos & C.

BAHIA

Para o referido porto segue dentro de seis dias a polaca italiana *Sara*, e por isso quem quizer aproveitar carregar a frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Corurípe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritemes.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh* commandante Guost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C, rua do commercio n. 48, ou com o capitão.

Para Lisboa

Segue em poucos dias com a carga que tiver o patacho portuguez *Restauração 1* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar,

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Esfrega* a sahir até o fim do mez, ainda recebe alguma carga : a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar

Para Lisbôa

Sahe com a possivel brevidade o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade a barca brasileira *Santa Maria* por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
dividas da massa fallida de Antonio Pedro de Mello na importancia total de 31:137$368 réis.
A 15 do corrente.

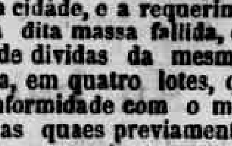
Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio d'esta cidade, e a requerimento dos administradores da dita massa fallida, o agente Oliveira fará leilão de dividas da mesma massa na importancia supra, em quatro lotes, que serão designados de conformidade com o mandado, e as relações d'ellas, as quaes previamente e no acto serão exhibidas aos pretendentes :

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua dos Açouguinhos n. 8, deseja-se fallar ao Sr. W. de Mello Lins.



MISSA FUNEBRE.

Segunda-feira 12 do corrente, trigesimo dia do fallecimento de Antonio José Pinto, celebrar-se-ha uma missa de requiem na matriz de S. José, as 6 1/2 horas da manhãa : são convidados para este fim a todos os parentes e amigos do fallecido.

Attenção,

Aluga-se a sala do 1º andar propria para escriptorio, na rua larga do Rosario n. 21 : a tratar na loja do mesmo.

Moleque.

Precisa-se de um moleque para o serviço de casa : na rua do Barão da Victoria n. 36, outr'ora rua Nova.

— Eu abaixo assignado declaro ao corpo do commercio que vendi a minha taberna sita ao largo do Carmo n. 13, livre e desembaraçada de qualquer onus ao Sr. João Gonçalves Ferreira. Recife 6 de dezembro de 1870.

Antonio Leal do Barros.

Ama

Precisa-se de uma ama somente para cozinhar para uma pequena familia : na rua Nova n. 20, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : a tratar na refinação da rua de Hortas.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios de n. 1860 com 400$000 dous meios n. 980 com 200$000, e outras sortes de 100$ e 40$ da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa-Viagem (174ª), que se extrahirá terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Afferição

O abaixo assignado, arrematante da afferição dos pesos e medidas d'este municipio, participa aos Srs. negociantes dos estabelecimentos que estão sujeitos á este imposto, que do dia 12 do corrente em diante principia a dita afferição, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, á rua estreita do Rosario n. 31, junto ao armazem do Sr. Moreira.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

Miguel dos Santos Costa Junior.

Cozinheiro

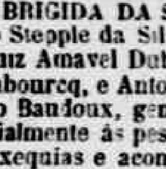
Precisa-se de um perfeito cozinheiro forro ou captivo, que faça as compras e dê fiador a sua conducta : a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 35.

— A' rua do Brum n. 92, precisa-se fallar com os Srs. capitães de campo, a negocio de seu interesse.

CONFÉITARIA
BRAÇO DE OURO
RUA DO IMPERADOR N. 26.

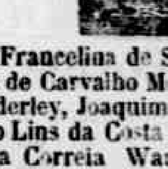
O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho enumerar.

— Aluga-se a casa terrea n. 66 á rua nova de Santa Rita : trata-se na mesma rua n. 55.



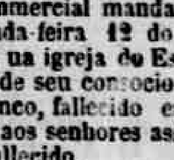
MARIA BRIGIDA DA SILVA DUBOURCQ.

Fernando Steeple da Silva, Virginia Dubourcq da Silva, Luiz Amavel Dubourcq, Maria Josephina da Silva Dubourcq, e Antonio Dubourcq (ausente), José Affonso Baudoux, genros filhas e nora agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanharem ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada sogra e mãi ; convidam novamente aos seus parentes e amigos á assistirem a missa do setimo dia, que pelo eterno repouso da finada mandam celebrar quarta-feira 14 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo. Por esse acto de religião e caridade ficarão reconhecidos.



D. Luiza Francelina de Siqueira Cavalcanti, D. Hermelinda de Carvalho Moreira, D. Maria Lins da Costa Wanderley, Joaquim Lins da Costa Wanderley, Antonio Lins da Costa Wanderley, D. Guilhermina Amelia Correia Wanderley, pungidos pela mais acerba dor, convidam aos seus parentes e aos amigos de seu fallecido marido, pai e sogro Joaquim José da Costa, a assistirem as missas do setimo dia que se tem de celebrar no dia 14 do corrente, na igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhãa ; pelo que lhes antecipa seus eternos reconhecimentos.

José Affonso Baudoux e seus irmãos convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam dizer no dia 14 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista, por alma de sua sogra e tia D. Maria Brigida da Silva Dubourcq ; e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem concorrer a este acto de caridade.



PEDRO JOSE' DA COSTA CASTELLO BRANCO.

A sociedade commercial manda resar uma missa amanhãa segunda-feira 12 do corrente, as 6 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, pelo repouso eterno de seu consocio Pedro José da Costa Castello Branco, fallecido em Lisboa ; para cujo acto convida aos senhores associados, parentes e amigos do fallecido.

O secretario,
Jenuino José da Rosa.

AO COMMERCIO

Uma pessoa plenamente habilitada offerece-se para administrar qualquer estabelecimento de molhados, armazem de estiva, algodão ou assucar ainda mesmo como caixeiro ; ainda para liquidação de qualquer negocio na capital da Parahyba do Norte, onde esteve 32 annos ; ainda mesmo na referida cidade para fiscalisação dos pesos de algodão e assucar, embarcados para fóra della, e dá fiador idoneo : a tratar na rua da Senzala-velha, escriptorio n 138.

Irmandade
das almas da matriz do Corpo Santo.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para terça-feira 13 do corrente, as 5 horas da tarde, reunirem-se, para em mesa geral, tratar-se de negocios da irmandade.

José Monteiro Siqueira,
Escrivão.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Direita n. 55. loja.

— Aluga se uma escrava para casa de familia, para serviço interno e externo : na rua da Matriz n. 26, primeiro andar.

Dividendo

Paga-se o 6º dividendo da massa fallida de A. morim Fragoso & C., á razão de 3 0/0, todas as sextas-feiras das 11 horas da manhãa á 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

— Em um engenho tres leguas desta cidade, moendo d'agua, dá-se dous sitios para lavradorest de 300 para 500 pães de assucar a cada um, e se lhe faz vantagem, sendo mór parte dos partidos de mata virgem ou capoeira grossa: quem pretender tal negocio, entenda-se na rua do Queimado n.... 1º andar, entrada pelo largo do Collegio.

Massa fallida de Antonio Pedro de Mello.

Os administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello vem de novo convidar aos credores da mesma massa para dentro do praso improrogavel de oito dias, a contar desta data, apresentarem seus titulos de credito, completamente sellados, afim de se fazer a classificação dos mesmos, na rua do Vigario n. 25, 1º andar. Recife 12 de dezembro de 1870.

Costureiras

Precisa-se de costureiras: na rua estreita do Rosario n. 14.

— Ainda se não alugou a casa da rua Augusta n. 92 com commodos para uma grande familia: quem a pretender dirija-se á rua do Vigario numero 12.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Sebo n. 20.

ATTENÇÃO

Ao armazem de fazendas de Santos Falcão & C. á rua do Marquez de Olinda n. 45, acaba de chegar da Europa pelo vapor fraácez *Geronde* um completo e variado sortimento de botinas inglezas para homens e senhoras, que se estão vendendo por preços limitadissimos: na rua do Marquez de Olinda n. 45.

CADEIRAS AMERICANAS.

Em casa de J. O. C. Doyle á rua do Cammercio n. 48, vendem-se excellentes cadeiras americanas de differentes feitios, entre ellas tem algumas com parafuso, proprias para escriptorio, tambem tem pequenas para meninos.

FARINHA

Vende-se farinha de mandioca em saccos muito nova e bem torrada, chegada ultimamente, sendo propria para mezas e menos em conta de que em outra qualquer parte, para prompta liquidação; na rua Duque de Caxias (antiga rua das Cruzes) armazem de Marmore, n. 42.

Casa em Olinda.

Aluga-se em Olinda uma bôa casa de sobrado, muito fresca, perto do mar, e com muitos commodos, para passar a festa.

Dirija-se no Recife á rua Bella, n. 37, sobrado de 2 andares.

Paga-se bem.

A uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma, para exames.

O professor Torres Bandeira tem resolvido abrir, para os moços que se preparam para a faculdade de direito, alem dos cursos de *philosophia*, *de rhetorica* e *poetica*, e de *geographia* e *historia*, um curso especial de *lingua portugueza*; e em relação ás senhoras, a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de *lingua portugueza*, de *lingua franceza* e de *geographia*.

Criado.

Na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 14, 1º andar, precisa-se de um criado forro ou captivo, de idade de 12 a 16 annos.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica e que conheça todas as ruas desta cidade para ser encarregado da cobrança: rua da Imperatriz numero 77.

— Precisa-se de um servente que seja livre ou escravo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia: quem bem podér desempenhar esta missão, querendo tratar, dirija-se á rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

Ama

Paecisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Commercio n. 8, armazem.

Ama

Precisalse de uma ama para cosinhar: á tratar na rua da Alegria n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

AMA

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AGRICOLA.

De ordem do Sr. presidente da directoria são convidados os senhores associados á comparecerem no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão da nossa associação, para em assembléa geral, ouvirem ler o parecer da commissão de exame de contas e empossar a nova directoria.

Secretaria da Associação Commercial Agricola 10 de dezembro de 1870.

João Maria dos Santos Almeida,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme, paga-se bem: na rua de Horta n. 1

— A arrematação da pequena parte do sobrado da rua de Hortas n. 110, pertencente as menores Maria e Joaquina, annunciada para o dia 5 do corrente, ficou transferida para o dia 12, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos 1º supplente.

Hypotheca

Vai ser hypothecada a casa n. 25 da rua dos Pescadores, freguezia de S. José: quem tiver alguma duvida que oppôr a esse negocio, dirija-se á rua da Cruz n. 17, no praso de tres dias.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta, na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de interno: na rua de Santa Isabel n. 7, para uma familia pequena de estrangeiros.

Sementes

Sementes novas de hortaliça: na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50.

AMA

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 2469, outra de 900$000 em bilhete inteiro de n. 31023, e tres quartos de n. 2636 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores; podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da igreja da Boa-Viagem, que será extrahida terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Na casa n. 7 no largo do Hospital Pedro II (nos Coelhos), precisa-se fallar com os senhores capitães de campo a negocios de seus interesses.

BOTICA.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de pharmacia: a tratrr na rua do Duque de Caxias n. 57.

Presentes para festas

Na livraria franceza existe um sortimento de alguns objectos de gosto, proprios para presentes.

— Aluga-se para passar a festa uma casa pequena na Varzea, rua do Fogo: a fallar na rua de Hortas n. 2, 1º andar.

— Na casa de banhos do Recife quer-se fallar aos senhores:
José Coelho Barbosa.
José Luiz (guarda do consulado).
Manoel Olympio da Silva.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 11 da rua do Vigario: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar um escravo para conduzir fazendas: trata-se no largo de S. Pedro n. 3.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.
O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua do Barão da Victoria n. 61, 2º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Au bel sexe
COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sent si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi à la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÈLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Créme convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sezões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio n.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

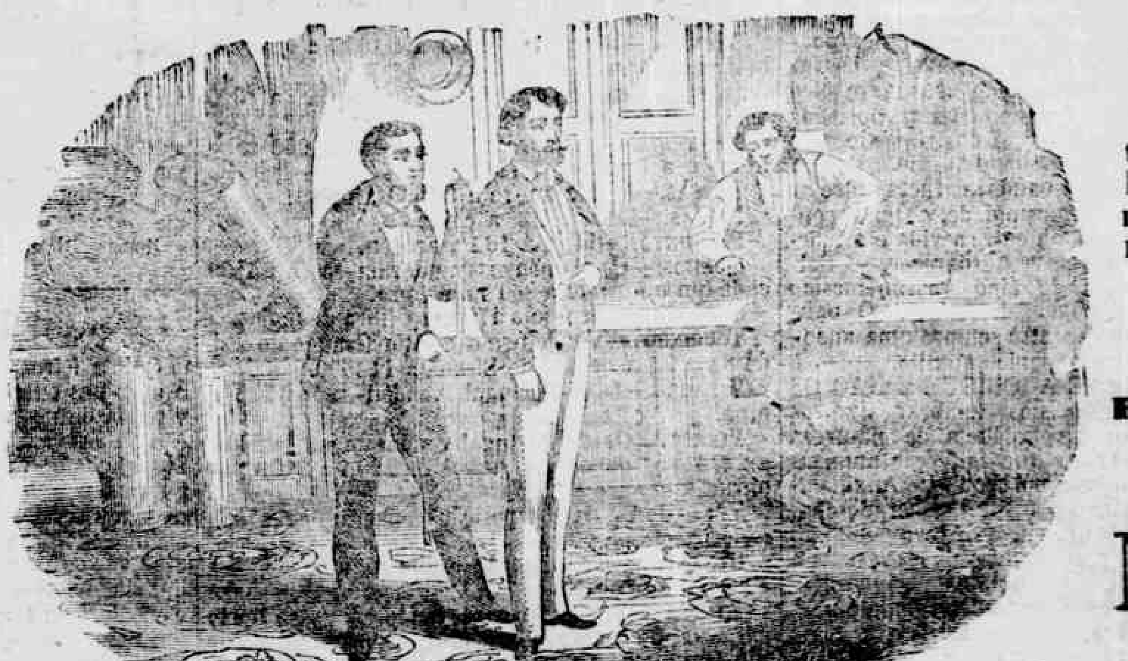
Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.



RUA
DO
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Sobrado para alugar

O 1º e 2º andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

PERDEU-SE

da Praça da Boa-vista até o Recife um maço de papeis: quem os achou querendo, póde levar á rua da Aurora n. 54, que se agradecera e recompensará.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 30.

— Miguel Ferreira Pinto faz sciente ao publico que o Sr. Delminio Gaudencio Ribeiro Pessoa, deixou de ser empregado de sua casa desde o dia 3 de dezembro corrente.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

OS AMERICANOS
CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do

BASTOS
LOJA DAS MACHINAS
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A
OUTR'ORA RUA DA CADEIA

CASA
NA
BOA VIAGEM

Aluga-se uma casa com 2 salas, 1 grande gabinete e 2 quartos, por preço modico: a tratar na rua do Vigario n. 19.

Ama

Precisa-se para o serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

— Gratifica-se bem a quem tiver achado uma bomba pequena de páo, que foi perdida indo em um carro do Recife para a Capunga: quem a tiver póde levar á rua do Commercio n. 48, 1º andar, escriptorio de E. R. Rabello & C.

Prevençao

O abaixo assignado previne a quem interessar, que a escrava Benedicta, pertencente ao Dr. Candido José Casado Lima, lhe está empenhada por escriptura publica passada em notas do tabellião Almeida; assim como que pelo juizo municipal da 1ª vara da capital se promove a devida execução. Ninguem, portanto, poderá legalmente fazer transacção alguma com a precitada escrava, protestando-se proceder criminalmente contra quem a occultar. Recife 25 de novembro de 1870.

Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque.

VICTORIANO PALHARES.
AS NOITES DA VIRGEM
INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.
CONTENDO:

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.

Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.

1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

Ama

Precisa-se de uma ama livre de meia idade e boa conducta, para casa de mui pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

Engommadeira.

No collegio de S. Pedro de Alcantara precisa-se de uma mulher para lavar e engommar, e paga-se bem.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar, para servir em uma casa de pequena familia: na rua dos Guararapes n. 88, em Fóra de Portas.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.
AVISO

Nos domingos e dias sanctificados, partirão de Olinda trens á noite emquanto houverem passageiros sufficientes embora já se tenha esgotado o numero de viagens marcado nas tabellas.

Na vespera e dia de *Natal* partirão quer do Recife quer de Olinda trens á todas as horas do dia e da noite desde o meio dia de 24 até 10 horas da noite de 25 para 26 do corrente mez. Os trens expressos não conduzirão passageiros de 3ª classe, mas não param em estação alguma nem interromperão as viagens designadas nas tabellas, e no presente annuncio.

Declara-se mais que os relogios das estações serão regulados pelo do observatorio do arsenal de marinha, para o que está um empregado especialmente encarregado desse serviço.

Nas estações do Recife e Olinda trocam-se constantemente por moeda legal os bilhetes que por ventura houverem recebido os passageiros por falta de cobre para troco.

Recife, 6 de dezembro de 1870.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

Pede-se aos Srs. assignantes que tragam os seus bilhetes de assignaturas para apresentarem, sempre que transitarem nos trens sem o que terão de pagar suas passagens, igual pedido se faz aos Srs. que tem passe do governo e desde já apresso-me em agradecer aos mesmos Srs.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

Costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba trabalhar em chapeos: na rua Direita n. 13.

— Manoel Fernandes de Souza Rego previne ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data deixou de ser caixeiro dos Srs. Peixoto & Irmão; e portanto exonerado de sua cobrança. Recife 7 de dezembro de 1870.

— Julio Isaac, encarregado por procuração bastante de N Danheisser da casa de penhores á travessa das Cruzes n. 2, avisa a quem tiver joias em seu poder, que fará leilão por intervenção do agente Martins, no dia 15 de janeiro proximo. As pessoas que desejarem guardar por mais tempo em mãos do annunciante seus penhores, venham pagar os premios que estão a dever até o dia do leilão, depois do qual não terão direito a reclamações.

— José Joaquim Peixoto e seu irmão Leandro José Joaquim Peixoto fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que na presente data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados sito na travessa da Madre de Deos n. 2, sob a firma social de Peixoto & Irmão, ficando o ex-socio José Joaquim Peixoto na posse exclusiva de dito estabelecimento com todo o activo e passivo existente, e a seu cargo a liquidação do mesmo como unico responsavel, retirando-se o ex-socio Leandro José Joaquim Peixoto desonerado de toda e qualquer responsabilidade, Recife 7 de dezembro de 1870.

José Joaquim Peixoto.
Leandro José Joaquim Peixoto

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de homem só, que lave, engomme e cozinhe: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Perda

Perdeu-se na noite de 8 do corrente ao sahir do espectaculo no pavilhão de Santa Isabel até o sobrado da rua do Imperador n. 25, uma pulseira de pedras azues: quem a tiver achado e queira restitui-la, póde dirigir-se ao dito sobrado, que será generosamente recompensado.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chégado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.
Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DE
JOSÉ ALVES TENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3

José Alves Tenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem se estabelecido, sob a firma José Alves Tenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopaticas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Pariz, e indiginas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

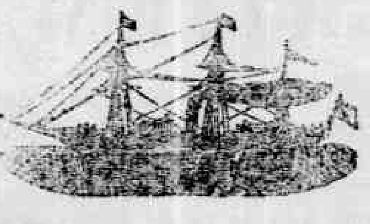
Preços das boticas

GLOBOLOS.				TINTURAS.			
1 botica de	12	medicamentos.	10$000	1 botica de	12	medicamentos.	15$000
1 «	24	«	20$000	1 «	24	«	25$000
1 «	36	«	30$000	1 «	36	«	40$000
1 «	48	«	35$000	1 «	48	«	50$000
1 «	60	«	40$000	1 «	60	«	60$000
1 «	120	«	70$000	1 «	120	«	110$000

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fasendeiros, chefes de familias, capitães de navios, e em geral á todos quantos quizerem dedicar se a pratica da homeopathia.
Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes:

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção.

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminuitissimo lucro.

DOCES, FRUCTAS E FLORES.
13—Rua da Cruz—13.

DOCES SECCOS	FRUCTAS	FLORES
CAJU'	ABACAXIS	BOUQUETS
LIMÃO	SAPOTIS	PARA NOIVAS
ABACAXI	UVAS	PARA JARROS
LARANJA	LARANJAS	AVULSAS
CIDRA, ETC.	MELÕES, ETC.	PLANTAS, ETC.

Recebe-se qualquer encommenda para dentro e fóra da provincia, e estrangeiro.

Neste estabelecimento encontrará o freguez todos os dias presuntos em fiambre, pastéis, bons-boccados, dôces de ovos, e de todas as outras qualidades, seccos e em caldas, pudins, e tudo quanto se possa desejar no corfortavel á um excellente LUNCH; fortificando, aquecendo, e refrescando o estomago com os melhores vinhos do Rheno e Bordeaux; xaropes de todas as qualidades para capilés; sorvetes de todos os fructos, com especialidade nas terças-feiras, quintas e sabbados o excellente sorvete de creme.

Todo e qualquer fornecimento para bailes e casamentos promptidão recta e limpeza no fabrico.

Tudo com muito asseio.

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.
Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.
Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de qee ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte:
Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

CONFEITARIA
DOS
ANANAZES
Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre:
BOLINHOS para chá; pão de ló; bollo inglez; pasteis de differentes qualidades; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.
CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes; chá preto, miudo, de superior qualidade; latas com pecegos a 1$000.
AMENDOAS confeitadas: xaropes refrigerantes; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa; vermouth; absyntio; cognac; vinhos finos, champagne.
PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.
PRESUNTOS e fiambres.
RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.
A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.
A loja está aberta até as 9 horas da noute.
Esquina da rua larga do Rosario

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.
Molho inglez.
Ameixas e marmeladas dos melhores fabricantes.
Café de Moka.

A' 500 rs.
NA
Flor da Boa-Vista,
DE
Paulo Guimarães.

Camisinhas bordadas para senhora a 500 rs.
Gollinhas, idem idem a 440 e 500 rs.
Mantas de vareja para senhora, proprias para banho, a 800 rs.
Chitas escuras e claras, o covado de 280 a 360 rs.
Mussulinas de cõr, padrões novos, covado de 280 a 440 rs.
Lãas Amelia para vestido, o covado a 500 rs.
Ditas, padrões miudinhos, o covado de 400 e 500 rs
Peças de algodão, madapolão, cambraias brancas: vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.
A' rua da Imperatriz, n. 48, junto á padaria franceza.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17. 1º andar.

Carrinho americano

Vende-se um excellente carrinho americano novo, com assentos para duas e quatro pessoas: quem quizer ve lo e examina-lo dirija-se ao caes do Apollo, cocheira confronte ao porto das canoas, e para tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Cavallos á venda

Vende-se quatro cavallos proprios para cangalha ou sella: para ver e tratar na cocheira da rua da Cruz defronte do chafariz.

— Vende-se uma cama nova de amarello propria para noivos, na loja de marcineiro rua das Larangeiras n. 43.

LIQUIDÇAO
DE
SELLEIRO.

Vendem-se sellins com arreios e sem elles, e tudo quanto é objectos pertencentes a selleiros, por menor preço que em outra qualquer parte para liquidar.
27—Rua da Cadeia—27.

VENDE-SE

um fogão americano novo proprio para casa de grande familia: a tratar na rua do Apollo numero 28.

— Vende-se uma canoa de amarello com 30 palmos de comprimento e 3 de largura, em bom estado: a tratar na rua da Senzala nova n. 45, 2º andar.

VENDE-SE

uma canoa de amarello toda pregada a cobre, a qual carraga 10 pessoas: para ver no porto das canoas, e a tratar na rua do Apollo n. 28.

Attenção

Chegou á rua Direita n. 29 o desejado sortimento de balalos de todas as qualidades como sejam: condeças, berços, roupeiros, cestas, açafates de todas as qualidades, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

GAZ DEVÓES.
Latas com torneira
ULTIMA INVENÇÃO,

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota: vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se ou arrenda-se a meiação do sitio do Burgos, distante da villa de Garanhuns quatro legoas, com casa de vivenda, engenhoca de fazer rapadura, com bons brejos e terras proprias para plantar algodão, mandioca, milho e feijão. os pretendentes podem informar se de Trajano de Moraes Campello, em S. João, junto a Queimada da Onça, e para tratar em Cuyambuca, na casa caiada, junto a estação.

Aos senhores fumantes.

Charutos finos da Bahia, do afamado fabricante Joaquim José dos Reis, muito superiores, por preços modicos: na fabrica a vapor de cigarros na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

Sementes de hortaliças

A' rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

— Vende-se porcos bem sevados, de cinco a nove arrobas de peso: na rua da Esperança n. 72, Caminho Novo.

VENDE-SE

pés de alecrim em latas: quem quizer dirija-se á rua Formosa n. 7.

Doces, fructas e flores

Na rua da Cruz n. 13 vende se fiambre ás libras.

Doces, fructas e flores

Sorvetes todos os dias das 11 horas em diante.

Pechincha

Borzeguins taxiados de cobre a 4$, ponto a 5$, e francezes a 7$: na rua Direita n. , loja de calçado.

Tódos.........

Aquelles que quizerem bem satisfazer as exigencias estomachicas, não tem mais que fazer uma vizita ao sempre bem sortido armazem de viveres do Campos da rua do Imperador n. 28, pois ahi se acham em *Grande reunião* um e colhido e variadissimo sortimento de generos proprios destes tempos do *Rega bofes.*

O Campos

Limita-se a fazer menção dos seguintes generos que serão recebidos com
AGRADO
a saber:
Presuntos inglezes e de lamego.
Salames de Lion.
Conservas inglezas e francezas.
Queijos Londrinos, Flamengos e Pratos.
Toucinho inglez para lunch.
Champanhe, superiores marcas.
Biscouto, bolaxinha e bolinhos em latas.
Chouriças, linguiças e salchichas em ditas.
Licores estomacaes, cumiuillo, curação e aya-pana.
Bitter Peyrnees e outras marcas.
Cognac martell e outras ditas.
Charutos do Costa, por diversos preços.
Vinhos de diversas qualidades e preços.
Cerveja (Bass) ao torno a 320 rs. o copo.
Adubo a 200 rs a libra.
Linguas seccas a 240 rs
Concervas francezas com. tubaras.

PARA A FESTA
NA LOJA
FLOR DA BOA VISTA
DE
Paulo Guimarães

Palitols de brim branco bluzas, de 3 4, 5, e 6$000.
Ditos de alpaca branca de 3, a 4$.
Ditos de dita de côr, de 3 a 3$500.
Calsas brancas de brim, de 2 a 8$.
Colletes brancos, de 2 a 3$500.
Grande sortimento de calsas de casimira preta e de côr, palitots de casimira de todas as côres, obras todas cortadas por um perito mestre.
Na mesma loja se manda fazer obras por medida e por menos 20 por cento que em outro qualquer estabelecimento, pois para isso acham-se munidos d'um perito mestre e officiaes.
A RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Junto a padaria franceza.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc
Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços
Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas: na rua da Guia n. 7, taberna.

A 1$000

Espanadores de palha os mais bem feito, possiveis: na praça da Independencia n. 39

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bon Barral
Pharmaceutico-Chimico.

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.
Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.
Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.
A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purga facilmente.
Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.
E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.
Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.
Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçados.

Santos Falcão & C. com armazem de fazendas a rua do Marquez de Olinda n. 45, tendo recebido pelo ultimo vapor procedente da Europa 500 pares de botinas de bezerro e cordavã, por sua conta propria, e desejando dar-lhes prompta sahida, resolvem vende-las pelo modico preço de 7$ o par; preço este que em parte alguma por elle se vende.
45—Rua do Marquez de Olinda—45.

ILEGÍVEL

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado à 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póle fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda à 4$000, e outras com barras bordadas à 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimos, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS DO BAZAR DO PAVÃO A 8$ 10$ 12$ E 16$

Chegou uma grande remessa dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 8$, 10$, 12$, e 16$, o par : á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO ENFESTADO PEÇA A 3$200

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado, tendo 11 metros cada peça a 3$200 : é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

DAMASCOS PARA COLCHAS

No Bazar do Pavão, vende-se damasco enfestado com bonitos dezenhos, tendo 6 palmos de largura, proprios para colchas, pelo barato preço de 1$280 cada covado, dito, dito, com 8 palmos muito fino a 4$000, assim como muito bonitas colchas de damasco de lã que se vende na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS DE CHITAS E CASSAS PRETAS.

No Bazar do Pavão vende-se porção de retalhos de chitas e cassas pretas sem limite no preço : á rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas à 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crêtones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado ; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales à 2$000.
Chales á 2000.
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da imperatriz n. 60

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa ; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embainhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

PECHINCHAS DO PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia. tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazr do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Rua Duque de Caxias n. 63

A Nova Esperança não querendo deixar de lembrar á todos geralmente, e com especialidade á sua constante freguezia, o que ella vai recebendo, tanto mais quanto aproxima-se o tempo em que todos parecem mais dispostos para suavisar as fadigas passadas, isto é, aproxima-se o tempo chamado a festa ; ella apressa-se em mencionar o que tem recebido ultimamente, pois como sabem, os seus objectos primam sempre em gosto e superioridade, assim pois os apreciadores do bom dirijam-se á Nova Esperança afim de comprarem o que de melhor existe no mercado, como seja :

Modernos adereços de tartaruga e madreperola.

Agulhas para bordar em lãa.

Lindas caixas de couro da Russia proprias para presentes, contendo tres frascos de crystal com finos extractos.

Boas agulhas cantofas.

Um variadissimo sortimento de modernos enfeites para vestidos.

Espartilhos de muitas qualidades.

Bonitas e elegantes caixas para costura.

Torçal de seda para crochet, de bonitas cores.

Lindissimas bonecas vestidas e despidas com que se agrada perfeitamente aos meninos.

Delicados ramos de flores de laranja com 1 1/2 metro de comprimento para regaço de vestido de noivas.

Bonitos vasos com banha com disticos de appellidos brasileiros proprios para presentes.

Modernos pentes dourados para senhoras.

Bons telescopios com bonitos e interessantes cartões de vistas.

Finas cadeias de cabellos e plaqué para relogios.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe !

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato !

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar

Cerveja branca e preta
DA
MARCA Z
engarrafada por
Bloode Wolfe & C.
especialmente para o Brasil

UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO.

J. Jeferies & C.

46. Rua do Commercio 46.

AZULEJOS
AZULEJOS.
AZULEJOS

Ha para vender alguns milheiros dos mais lindos azulejos, vindos por encommenda de alguem que por circumstancia os dispensa. No armazem de Tasso Irmão & C., á praça do caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

Lona de algodão para velas de embarcações.

Vende-se em casa de T. Jefferies & C.

46—Rua do Commercio—46

BREU

Vende-se a 1$500 a arroba em barril : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

AGUA DE VICHY
DAS
FONTES
Hauterive & Celestins

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte no armazem da rua do Vigario n. 11.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivêtes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto é inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do quê em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendès Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinapos para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão cem 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs. o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados côm barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar.

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupárão.

A SÁBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se pallitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de musselina a 1$600 rs. Para liquidar.

O proprietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

Venham, freguezes,

munir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o sortimento como sejam: quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flôres, louça vidrada de todas as qualidades, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

LOJA DA AURORA

n Larga do Rosario n. 38.

DE

Manoel José Lopes & Irmão.

Estão resolvidos a vender barato todas as miudezas existentes em seu estabelecimento, a saber: Um lindo sortimento de riquissimas fitas escossezas de sarja ou de setim de todas as larguras, do que tem amostras, e se encarregam de mandar levar em qualquer parte.

Espartilhos de linho, fazenda boa	4$500
Capachos compridos a 700 rs. e	800
Ditos redondos a	800
Peças de fita de lãa de cores a	500
Ditas de seda preta com pospontos muito boa a	1$000
Latas com pós de arroz	1$000
Caixas com 100 envelopes quadrados proprias para cartões a	600
Caixas com 100 ditos de porcelana a	1$000
Botões de osso brancos para calça, glosa, a	80
Ditos de dito pretos, glosa, a	100
Caixas com colchetes a	40
Ditas com colchetes pretos a	100
Cartas com alfinetes a	80
Peças de babadinho bordado a	400
Caixas com agulhas francezas a	240
Pentes volteados para menina a	320
Espelhos de coluna de jacarandá a	2$000
Botões de punho para menina a	100
Babados do Porto, largo, vara a 200 rs. e	280
Normas para escripta a	200
Maços de palitos de dentes a	120

Assim como recebemos pelo vapor vindo do Rio de Janeiro o rapé Paulo Cordeiro amarelinho: na rua larga do Rosario n. 38.

NÃO HA MELHORES

Espanadores a 1$: á rua do Crespo n. 25 A.

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha.
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas
Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

— Vendem se dous espelhos e uma mobilia de jacarandá com pouco uso e por preço commodo a tratar na rua da Imperatriz n. 4, 3º andar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo
Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

PAVILHÃO DA AURORA
Rua da Imperatriz n. 2

A' este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel; mais para que se possa fazer uma approximada idéa, mencionaremos com especialidade:

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Popelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestidos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Cassas finas, claras, escuras, pretas, é indescriptivel o variadissimo sortimento.
Balões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collarinhos, completo sortimento,
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos gostos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Burnús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.
Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontrar em neste estabelecimento:

Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, grande sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.

Uma modista igualmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, apromptando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Rival sem segundo.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Aguilheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a. . .	00

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a. . . .	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a.	5000
Caixa de linha branca do gaz a. .	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa.	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a.	3$600

ATTENÇÃO

Vende se uma canoa de carregar 1,200 a 1,300 tijolos: a tratar na rua Direita n. 101,

ATTENÇÃO
Chocolate nacional.

Duas medalhas de prata e uma menção honorifica.

Avilla Irmão & C,
Rua nova de Santa Rita n. 49.

Existem poucos alimentos simples e substanciaes como o chocolate, estimulando suavemente os nervos, dá ao corpo o mais puro elemento de nutrição, e ao mesmo tempo fortifica os orgãos digestivos. Todos os medicos são unanimes á recommendar este alimento como o mais proprio e substancial pára as pessoas de complexão fraca e debilitada,

Vende-se

Primeira qualidade 1/2 kil. 800 rs.
Homeopatha 1/2 kil. 1$000
Hespanhol 1/2 kil. 800 rs.
Vannille 1/2 kil. 1$000.

Até meia arroba far-se-ha abatimento de 10 0/0 e de arroba para cima 20 0/0

Café muido a' vapor

garantido sem mistura a 800 rs. o kil., em maior quantidade terá abatimento de 12 0/0.

Tambem ha pacotes de 1/2 kil. empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresc.

Apolices.

Na rua nova de Santa Rita n. 49 e 51, serraria a vapor, vende-se apolices da provincia a juro de a8 1/2: a tratar com José Ignacio Avilla

Cordão grosso

Chegaram do Porto cordões grossos de ouro de lei, que se vendem tanto em varas como em pequenas voltas para crianças, sendo estas pelo razoavel preço de 30$000.

FARINHA

de trigo a 5$000 a barrica: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

Robb anti-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Calçados francezes

Grande sortimento de calçados francezes para homens, senhoras e crianças, botinas de setim e duraque branco, ditas de cores, sapatinhos bordados de setim branco, ditos de duraque de cores para senhora, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de calçado da bota de ouro á rua da Cruz n. 21, sobrado amarello.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a appreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$; além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crase

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Regamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro providente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida loja do Cordeiro Providente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Providente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida modicidade e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e em moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.
Farinha de mandioca.
Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho Xerez

de primeira qualidade, em caixas: vende-se em casa de T. Jefferies & C.

LITTERATURA.

O DEDO DO DESTINO

POR

Mayne Reid

(Continuação)

— Agradecido, *signorina* — disse o joven artista, sorrindo-se — Ouso crer que será exceptuado da semelhança o fato. Quanto á minha identidade, *signore* Torreani, bem poderia eu estabelece-la, a não ser a benevolencia do meu amigo Corvino, que, não satisfeito em me expoliar de todo o dinheiro que possuia, me roubou a carta de apresentação de seu filho, e que fui impedido de entregar-lhe pessoalmente pelos motivos que já conhece.

— E porque não se deu a conhecer quando aqui passou em poder dos salteadores?

— Ignorava o nome da localidade aonde elles me haviam conduzido, e não suppunha estar tão proximo do pai e da irmã do meu querido amigo Luigi.

Estas palavras, proferidas com certa emphase, fizeram colorir as faces de Lucetta, que por certo n'aquelle momento teve algumas recordações da scena presenceada da janella.

— Que pena—exclamou o syndico—que eu não soubesse isso! Teria feito todos os esforços para lhe obter a liberdade!

— Mil graças, *signore* Torreani, mas isso custar-lhe-hia caro; era negocio para trinta mil escudos.

— Trinta mil escudos!—excamaram os circumstantes em côro.

— Estima-se em subido valor! — disse Guardioli ironicamente.

— Não fui eu que marquei a taxa do resgate, mas sim o capitão Corvino.

— Naturalmente julgou ter apprehendido algum milord,— proseguio o militar — e, reconhecendo o contrario, por isso lhe deu a liberdade.

— Sim,—redarguio o fugitivo, apresentando com indifferença a mão mutilada—mas primeiramente fosse apropriando de um dos meus dedos, como refens.

Lucetta soltou um afflictivo grito, ao mesmo tempo que seu pai observava enternecido a mão mutilada do mancebo.

— E' verdade,—disse o syndico—é uma prova irrefragavel de que a minha intervenção de pouco teria servido. Mas diga-nos: como pôde livrar-se do poder de taes perversos?

— Amanhãa teremos tempo para essas narrações—acudio o capitão Guardioli, despeitado com o interesse que o prisioneiro começava a despertar. — Ordenança,—proseguio, voltande-se para o cabo—cumpra o seu dever: leve o prisioneiro, encerre-o no corpo da guarda e de manhãa interroga-lo-hei mais minuciosamente.

— Ainda prisioneiro! — disseram em voz baixa o syndico e a filha.

— Permitta-me—disse o inglez, dirigindo-se ao official — que lhe observe que é grave a responsabilidade que assume. O seu proprio governo não poderá salva-lo da correcção a que o sujeita o ultrage que pratica com um subdito britannico!

— E seu amo Giuseppe Mazzini, *signore inglese*, tambem o não poderá livrar do castigo em que incorrem os espiões republicanos!

— O *signore* está divagando de um modo para mim incomprehensivel! — redarguio Henrique Harding.

— Vamos, *excellenza*, acudio o syndico, dirigindo-se ao capitão — está enganado a respeito d'este *signore*: bem longe de ser espião, é um distincto cavalheiro inglez, amigo de meu filho Luigi. Eu fico por seu fiador.

— E' inadmissivel a fiança n'estas circumstancias— replicou o conde. — Tenho que cumprir as nossas instrucções. Ordenança, faça o seu dever; conduza o prisioneiro ao corpo da guarda e apresentem-m'o amanhãa.

Não havia alli outro recurso senão a obediencia.

A porta estava defendida por soldados; toda a resistencia era inutil. Henrique não a offereceu: submetteu-se silencioso ás ordens dadas, mas não sem trocar um relance de olhos com a joven Lucetta, que o animou perante esta nova humilhação, lançando por ultimo ao capitão Guardioli um olhar que incommodou durante o resto da noute o espirito do nobre conde.

XLV

EXPLICAÇÕES

Na manhãa que se seguio vio-se o capitão Guardioli forçado a pôr tregoas á sua arrogancia. Depois de longo interrogatorio teve não somente que renunciar á esperança de descobrir um espião, mas até de se convencer da sinceridade da sua narração.

Os habitantes da localidade testemunhavam a passagem d'elle alli como prisioneiro dos salteadores; a sua nacionalidade era ainda uma prova em favor de Henrique.

Que interesse podia ter um inglez em metter-se nos negocios politicos do paiz?

O capitão convenceu-se de que, detendo o artista, se compromettia a si proprio perante o governo da Inglaterra, e por isso deliberou dar-lhe a liberdade, disfarçando a sua previdencia egoista com as apparencias de condescendencia para com o syndico.

Temos, portanto, Henrique Harding ainda uma vez em liberdade.

Com grande desprazer o vio o capitão Guardioli estabelecer-se em casa do syndico, mas como não podia oppôr-se a isso senão por um acto da mais arbitraria autoridade, de que poderia ser lhe pedida estreita conta, devorou o seu despeito com toda a philosophia que pôde chamar em seu auxilio.

Havia casualmente em casa de Torreani um fato completo que Luigi deixára por improprio para usar em Londres.

Para a aldêa de Valle de Orno era decentissimo e servia perfeitamente a Henrique Harding.

O *signore* Torreani instou para que elle o acceitasse; o mancebo não podia convenientemente recusar, visto o estado lastimoso do que possuia e a consideração devida ao seu hospede.

Uma hora depois da sua hospedagem em casa do syndico apparecia elle com um fato de velludo e calções de larga abotoadura, trazendo cahido sobre um lado da cabeça o chapéo calabrez emplumado; em summa, era um perfeito salteador, abstrahindo da physionomia e dos sentimentos.

Lucetta ficou maravilhada vendo-a naquelle novo costume, que lhe fazia realçar a elegancia, assemelhando o muito a Luigi.

Henrique teve de narrar a sua odysséa desde o momento da captura pelos salteadores até ao regresso a Valle de Orno. Naturalmente supprimio os promenores que poderiam ser inconvenientes para serem narrados a uma menina e insistio principalmente nas peripecias da fuga.

Passou em silencio certos pontos tocados na carta que engolira, contando dar delles conhecimento ao syndico mais tarde, bem como o motivo especial que lhe inspirára o vivo desejo de se libertar.

Os ouvintes redobraram de curiosidade quando elle fallou da coadjuvação mysteriosa que recebêra. Quem lhe teria fornecido a faca e escripto a carta? Naquella occasião em nada os esclareceu sobre taes conjecturas, deixando mesmo de fallar em Tomasso explicações que reservou para quando estivesse só com Torreani.

Contentou-se em contar a raptura feita no tecto, a queda na rua e o alarme das sentinellas. Disse como chegára a evitar a primeira vedeta, estacionada na garganta do monte, caminhando de rojo. Ao chegar junto da segunda, comprehendeu que não podia usar do mesmo processo; de faca em punho, hesitára por um instante em jogar a vida contra a de um salteador. Repugnando-lhe derramar sangue,occultára-se no mato até raiar a aurora. Felizmente, a esse tempo o espesso nevoeiro que cobria o valle favoreceu lhe a fuga, roubando-a a qualquer vigia. Ignorava se fôra perseguido: devia tê-lo sido, mas não logo. A sua ausencia só seria notada a hora em que elle se achasse longe. O caminho que seguira para chegar ao arraial dos salteadores havia-lhe, felizmente, ficado impresso na memoria, e por isso pôde facilmente vencer as distancias, animado ao mesmo tempo pelo perigo da sua situação e pela dos proprios que o ouviam. Assim chegára a Valle de Orno ao cahir da noite para alli ser novamente aprisionado.

A conversa cahio depois sobre Luigi e dentro em pouco o dialogo era apenas de duas pessoas, porquanto o syndico fôra obrigado a sahir para negocios officiaes.

E inutil dizer se que Lucetta adorava Luigi, seu unico irmão.

Ia elle bem? Vivia satisfeito em Inglaterra? Progredia na sua carreira artistica?

Estas perguntas e muitas mais no mesmo genero foram rapidamente feitas por ella, e successivamente respondidas por Henrique.

Teve este que narrar pelo miudo o episodio de que resultára a ligação dos dous mancebos e dar os pormenores da sua vida em commum. Lucetta perguntou a Henrique se sabia qual era a opinião de Luigi a respeito das louras inglezas, tão differentes das morenas italianas, e de passagem fez allusão a uma joven romana parenta dos Torreani, a quem Luigi devia ser fiel, e perguntou a Henrique, o qual suppunha protestante, se, no seu parecer, haveria peccado em se realisar o casamento entre pessoas da sua communhão e a da santa igreja romana.

Estes assumptos e outros ainda menos importantes occuparam o começo desta entrevista, perguntando e por sua vez respondendo a interessante Lucetta com uma franqueza que arrebatava o espirito de Henrique, e tal era o encanto sob que se achava, que pouco faltava para de uma vez se esquecer do condado de Buckingham e de Bella Mainwaring.

Nessa mesma noite fez elle ao syndico a confidencia do que soubera sobre os designios de Corvino quanto ao rapto de Lucetta, declarando-lhe que havia escripto a Luigi para que viesse de prompto a Valle de Orno.

Torreani não occultou o cuidado que lhe causava tal communicação, que o não sorprendeu, porquanto já havia sido prevenido por outra via, como sabemos, porém a noticia da carta escripta a seu filho em taes circumstancias de perigo para Henrique era objecto para o mais profundo reconhecimento, e elle não deixou de tomar nos braços o joven inglez e aperta-lo estreitamente contra o coração.

Desta entrevista resultou para Henrique o esclarecimento sobre o ponto, até alli mysterioso, de quem era o seu occulto protector.

Quando o syndico ouvio o nome de Tomasso, estremeceu, como quem tinha uma inspiração, e logo que Henrique lhe deu os signaes delle, não lhe restou duvida de que era um antigo inquilino de uma sua fazenda, que, depois de ser obrigado a alistar-se nas tropas pontificaes, fôra implicado n'um crime e lançado n'um carcere, d'onde talvez se evadio, fazendo hoje parte da quadrilha de salteadores. A recordação de beneficios recebidos do syndico tinham lhe talvez prescripto o seu bom procedimento.

O syndico reconheceu, pois, a necessidade de tomar precauções contra qualquer tentativa de Corvino.

Já ha tempos havia deliberado sahir de Valle de Orno. Nesse mesmo dia concluia a venda das suas propriedades, achando-se livre para procurar nova terra de residencia. Com tudo a crise não lhe parecia imminente. Os soldados do Papa deviam occupar ainda por algum tempo aquella aldeia, e por isso poderia o syndico esperar o regresso de seu filho, que não devia demorar-se muito, suppondo a regularidade dos correios, para a recepção da carta de Henrique.

Lucetta, constando-lhe a proxima chegada de seu irmão, não podia deixar de admirar-se, porquanto sabia que seu pai não havia recebido carta alguma d'elle annunciando-a.

Assim decorria o tempo, passado em innocentes conversas, que, quasi sem modificação, versavam sobre a vida de Luigi passada em Londres e as aventuras de Henrique. Mas estas conversas eram por vezes interrompidas com a presença do conde Guardioli.

Henrique, sob a impressão do que soffrera dos salteadores, offereceu ao conde os seus serviços para servir de guia á tropa na perseguição da quadrilha, o que este regeitou de um modo que fez augmentar a antipathia já existente entre o joven inglez e o titular italiano. Desde essa occasião nunca mais os dous trocaram uma palavra.

Um dia, porém, aconteceu que ambos acompanharam Lucetta a um passeio campestre a um monte onde havia certa gruta, outr'ora habitada por um anachoreta. Era esta uma das curiosidades do lugar, e Lucetta, por indicação de seu pai, convidou Henrique para a ir ver.

Se bem que o conde Guardioli não houvesse sido convidado, elle mesmo se offereceu a acompanhar, sob pretexto de guardar a joven, e assim todos tres se dirigiram á montanha.

Guardioli, devorado de ciume, caminhava na retaguarda, amaldiçoando intimamente o joven inglez e ambicionando um pretexto para o precipitar no fundo do valle ou traspassa-lo com a espada que cingia ao lado.

XLVI

LOBOS COM PELLE CARNEIRO

A caravana acabara de chegar ao cume do monte, e, visitada que foi a gruta, encarregou-se Lucetta de narrar a legenda.

O ermita vivera largos annos na gruta sem nunca apparecer na aldeia. A sua frugal alimentação provinha-lhe de esmolas de pastores e algumas pessoas caridosas. N'um bello dia desapparecera sem que alguem soubesse do seu destino. Correra o boato de que os salteadores se haviam apossado d'elle, mas não faltava quem affirmasse que elle era um dos da quadrilha e que envergara o burel de ermita para melhor espionar em proveito dos companheiros.

—E os pastores o que dizem?—perguntou o conde, como quem queria dar prova de mais atilado—Elles, que o sustentam, bem deviam de saber o seu destino.

—Póde perguntar-lhes, *signore* capitão—respondeu Lucetta —Alli estão alguns.

A joven, fallando assim, indicava um valle por onde caminhavam cinco pastores guiando rebanhos de carneiros e que não tardaram em se aproximar do monte da gruta.

Estes homens, vestidos de espessas pelles de carneiros, traziam na cabeça o tradicional chapéo de palha e calçavam sandalias; ás costas seguravam largas varas. Apesar do calor que fazia, um d'elles cobria a cabeça com grande capuz.

O official compromettera-se com Lucetta a interrogar minuciosamente os pastores logo que se aproximassem d'elles, o que não podia tardar.

Henrique, dirigindo-se á joven italiana, disse-lhe:

—Ha costumes no seu paiz, *signorina*, que me são de todo estranhos. Creio que os seus patricios não comprehendem bem a economia na distribuição do trabalho. Por exemplo: na Inglaterra bastaria um só homem para guardar um rebanho de quinhentas cabeças de gado e aqui vejo cinco pastores para um pequeno rebanho, e ainda assim, não prestam grande cuidado a esse serviço, ao que parece.

—Muito bem!—acudia Lucetta, um pouco melindrada no seu orgulho nacional—Mas os pastores no meu paiz costumam ser encarregados de rebanhos de gado incomparavelmente maiores do que esse que temos á vista. E' de crer que aquelles homens deixassem além do monte a maior parte dos rebanhos, e isto porque d'este lado ha pouca abundancia de pastos.

A inda Lucetta não terminara a phrase, e já os pastores e o rebanho se lhes acercavam, e, antes que o capitão tomasse a palavra, um dos pastores entabolou a conversa d'este modo:

—*Buono giorno, signori; mutto buono giorno, signora bella.*

—Bom dia, senhores; muito bom dia, formosa dama.

Estas palavras poderiam tomar-se por um cumprimento respeitoso, se não fossem pronunciadas em tom de diversa significação, que logo desagradou muito aos orgãos auditivos do joven inglez.

— São um pouco confiados os pastores italianos!—disse comsigo Henrique.

— Procuramos um de nossos carneiros —proseguio o mesmo individuo.—E' de crer que esteja por aqui. Dar-se-ha caso que o vissem?

— Não, meus amigos—respondeu o capitão, sorrindo-se com ar conciliador, como quem não duvidava da brutalidade dos interlocutores.

— E está bem certo disso, capitão?

— Sem duvida, e creia que teriamos muito gosto em lh'o ajudar a descobrir.

Henrique, não podendo por mais tempo supportar tal insolencia, exclamou arrebatadamente:

— O seu carneiro não está aqui, bem vê. Escusado é insistir!

— Mente!—bradou o individuo do capuz, até alli calado—Está aqui. O fugitivo que buscamos é o *signore inglese*, que encontramos agora em tão boa companhia!.. Graças a Deus! Vamos ter no nosso rebanho tres cabeças mais, em vez de uma que nos faltava, e entre estas uma ovelha magnifica, propria para as pastagens da nossa montanha!

Desde que o novo interlocutor tomára a palavra, reconhecera Henrique o som da sua voz, e, logo que elle deitou para traz o capuz, deixou ver se bem patente o chefe dos salteadores, Corvino, cujo nome Henrique pronunciou estupefacto.

Antes que o joven inglez tivesse tempo de fazer qualquer movimento, foi agarrado por dous dos salteadores disfarçados; os dous restantes agarraram-se ao capitão e Corvino apoderou se de Lucetta.

Henrique, por um esforço desesperado, desenvencilhou-se delles; infelizmente, porém, estava desarmado e tinha a lutar com os salteadores de punhaes desembainhados.

A joven debatia-se nos braços de Corvino, soltando afflictivos gritos.

Quanto a Guardioli, immovel entre as mãos dos salteadores, nem ousava puxar pela espada, que, como arma puramente de vista, pendia virgem ao flanco do militar. Henrique, lançando-lhe um relancear de olhos, apoderou-se della e de um pulo a brandio contra os assaltantes.

Os covardes recuaram, puxando logo pelas pistolas, que dispararam ao acaso.

As balas passaram por cima da cabeça de Henrique, que se precipitou sobre Corvino.

O salteador, soltando um grito de raiva, largou a presa e preparou-se para receber o ataque. Desembaraçando-se do albarnoz, fez uso do rewolver, que, felizmente, falhou na primeira capsula, e antes que podesse armar o gatilho para o segundo tiro, foi-lhe descarregada por Henrique tão certeira cutilada no braço, que o rewolver cahio por terra.

Henrique ia a renovar o golpe e pôr sem duvida termo á expedição de Corvino, quando foi agarrado por oito vigorosos braços. Os salteadores que seguravam Guardioli, vendo em perigo o seu chefe, trataram de o soccorrer, e aquelle, aproveitando o ensejo, desceu o monte tão rapidamente quanto lh'o permittia o susto.

Quanto ao joven inglez, era agora uma luta de um contra quatro. Corvino, logo que se vio desembaraçado della, lançou um braço em volta da cintura de Lucetta, e, sobraçando-a como uma pluma, foi correndo pelo valle fóra.

XLVII

UM CONTRA QUATRO.

Quasi louco de dôr e de raiva em presença do rapto de Lucetta, Henrique teria querido lançar-se immediatamente na pista do raptador, porém os salteadores redeavam-o e urgia primeiro salvar-se a si proprio. Só por meio do destreza adquirida nos exercicios gymnasticos de Eton e Oxford é que elle podia conseguir fazer face a quatro inimigos ao mesmo tempo.

Felizmente, as pistolas dos salteadores achavam-se descarregadas e só o chefe possuia rewolver. Agora apenas dispunham elles de punhaes, e, se não fosse o numero tão superior, bem se livraria delles Henrique. Ainda assim, fez toda a diligencia para reduzi-los, mas elles, tambem homens desembaraçados, evitavam-lhe bem os botes de espada.

Esta luta raivosa durou alguns minutos. O joven inglez, sentindo enfraquer-lhe as forças, volveu os olhos para a gruta, e, chamando o combate áquelle ponto, collocou-se á entrada della.

Os salteadores, vendo a vantajosa posição que elle adquirira, chegaram a duvidar da sua victoria. A extensão da lamina da espada dava-lhe defeza contra vinte punhaes.

Os salteadores, embainhando os ferros, tratavam de carregar as pistolas. A situação tornava-se critica e Henrique vio approximar-se lhe o momento extremo. Os quatro salteadores interceptaram-lhe a linha de passagem. Julgando-se perdido, dispunha-se a descarregar furioso o resto das suas forças sobre os inimigos, quando ouvio tiros na encosta e sentio as balas baterem contra a parede da gruta.

No mesmo momento os salteadores fugiam a bom fugir. O joven inglez correu após elles, e, a distancia, vio ainda Corvino com Lucetta sobraçada. A joven parecia morta ou pelo menos desfallecida. Logo chegaram os soldados, com o capitão Guardioli á frente, mas não mostravam a menor disposição de avançarem, como o caso reclamava.

Henrique, estupefacto, perguntou-lhes se elles não tencionavam perseguir os salteadores e arrancar-lhes a raptada. Como não recebesse resposta, renovou a pergunta ao capitão, o qual disse que a prudencia aconselhava não expor elle os seus soldados a uma emboscada em que todos podiam ser victimas, porquanto aquillo podia ser estrategia de Corvino para os attrahir a uma cilada, e que por isso convinha esperar maior reforço de gente.

Neste momento chegava o syndico, que, felizmente, já não pôde passar pelo golpe de ver sua filha em poder de Corvino, que acabava de desapparecer na crista do monte visinho.

Cheio da mais afflictiva impaciencia de saber do succedido, reunio os seus aos votos de Henrique, afim de que os soldados perseguissem os fugitivos. Tudo, porém, foi inutil. O covarde official pensava mais na sua propria segurança do que na da joven italiana, que ainda ha pouco era objecto dos seus maiores cuidados.

Tal pusilanimidade irritou o syndico ao ultimo extremo, e, dirigindo-se a Henrique, appellaram para o apoio dos aldeãos, e, encaminhando se para a povoação, deixaram Guardioli e os soldados vigiando os rochedos e as arvores, que bem poderiam occultar algum inimigo, temivel mesmo em quanto fugia.

XLVIII

EVVIVA ELLA REPUBLICA!

Ao entrarem na aldeia, o syndico e os seus amigos assistiram a um estranho espectaculo.

Percorria a rua uma multidão affadigada, as creanças choravam, os homens e as mulheres davam gritos estrepitosos.

Os recem-chegados, ao entrarem na *piazza*, viram um ajuntamento defronte da habitação do syndico e outro em frente do *albergo*. Estes grupos compunham se de gente armada, toda estranha á aldeia de Valle de Orno, e, posto que não fossem salteadores, tinham aprisionado os poucos soldados pontificaes deixados pelo capitão na aldeia.

Que gente era aquella?

O syndico e os seus amigos logo o suppozeram, quando, aproximando-se, lhes ouviram bradar:

— *Evviva ella republica! Abasso il tyranna!*

De mais a mais, a bandeira tricolor arvorada no meio d'elles mostrava claramente estar a aldeia occupada pelas forças republicanas.

Ao mesmo tempo succedia outro tanto em Roma: o Papa estava em fuga; a cidade eterna era governada pelo triumvirato de Mazzini, Safo e Armelli.

Estava reservada nesse dia para o syndico outra grande surpreza. Quando se dirigia para o grupo que lhe cercava a casa, do centro do qual sahia o grito regenerador de «liberdade», deparou com seu filho Luigi. Este, depois que abraçou o pai e notou a tristeza da sua physionomia, perguntou-lhe:

— Que ha de novo, meu pai? Disseram-nos que os salteadores appareceram na montanha... Onde está Lucetta?

A unica resposta de Francisco Torreani foi um profundo gemido, apontando ao mesmo tempo para os montes.

— Santo Deus! — exclamou Luigi — Então cheguei tarde?.. Falle, meu pai, falle! Onde está minha irmã?

— *Povera, mia povera figlia!* Perdida, Luigi, roubada pelos salteadores, por Corvino!

Não pôde continuar. Embargou-se-lhe a voz na garganta e cahio nos braços de seu filho.

— Meus amigos, — bradou o mancebo, dirigindo se aos que o rodeavam — meus camaradas direi antes, pois que, se a sorte me não houvera arrastado para terra estranha, de certo me teria filiado sob a vossa gloriosa bandeira: de hoje para sempre sou vosso! Este ancião é meu pai, Francisco Torreani, o syndico da aldeia; bem o ouvistes. Sua filha e minha irmã acaba de ser raptada pelos salteadores, e isto á vista de um cento de soldados que para aqui vieram sob pretexto de defeza dos povos. Pergunto agora: posso contar com o vosso auxilio para o fim de arrancar minha irmã das garras dos malvados?

— Sim, sim! — bradaram muitas vozes ao mesmo tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 278)

XXV

A enfermaria.

O medico de serviço estava na divisão immediata e não se fez esperar.

— Mandou-me chamar, meu charo director? disse elle ao entrar no pateo. Que ordena?

O director indicou com a mão o corpo da condessa, que jazia immovel, e respondeu:

— Veja essa infeliz, doutor, e rogo-lhe que me diga a sua opinião á respeito d'ella.

— A minha opinião é que me mandou chamar tarde de mais, volveu o doutor ao cabo de um instante; o que alli está é um cadaver ou pouco menos.

— De modo que a pobre mulher está perdida?

— E' isso pelo menos o que me parece.

— Sem remedio?

— Creio que sim; mesmo agora, considero-a mais morta que viva.

— Devo advertir-lhe, doutor, que esta douda me foi particularmente recommendada.

O medico deu aos hombros, murmurando:

— Pois então, preciso é confessar que não se fez muito caso da recommendação.

— Este tratante é quem tem a culpa de tudo! bradou o director, ameaçando Maclou com o punho cerrado. Ha de levar o castigo que merece. Mas não poderiamos tentar alguma cousa em favor d'esta infeliz, que paga ao hospital seiscentas £ annuaes?

— Vou manda-la para a enfermaria, onde lhe serão dispensados os maiores cuidados; não lhe dissimularei, porém, que não espero conseguir nada.

— Experimente, não obstante, doutor, e ao menos restar-me-ha a consolação de dizer que não terão nada a lançar-me em rosto. E' tão bom estar em paz com a consciencia!

Depois, em quanto o medico ordenava aos seus ajudantes que fossem sem demora em busca da maca, o director, voltando para Maclou, accrescentou:

— Bem póde encommenda-la ao santo da sua devoção, porque se morre, ponho-o na rua.

Poucos minutos depois a condessa Maria de Rahon, a morta viva, a que havia de ser viva depois de morta, repousava n'uma boa cama da enfermaria, sem que, segundo parecia, houvesse notado a mudança de situação que se operára.

Dirigindo a enfermaria estavam algumas religiosas d'essa ordem que, então como agora, se encontrava sempre onde havia enfermos a cuidar e infortunios a soccorrer. Com isto fica dito que a feroz brutalidade que reinava nos departamentos do hospital era substituida na enfermaria pela mais terna caridade e pela mais commovedora abnegação.

Durante mezes inteiros não se revelou melhora alguma sensivel no estado da desgraçada victima do marquez de Saint-Maixent.

A supposta Simoa continuava vivendo, ou para melhor dizer não morria, e já isto era muito, porque até as proprias religiosas não comprehendiam como aquelle corpo anniquillado, exhausto de sangue e de vitalidade, podia oppôr á morte uma resistencia tão prolongada.

Afinal, sob o benefico influxo de um bom tratamento, de constantes cuidados e de um alimento escolhido e substancioso, á enferma principiou a recobrar pouco a pouco as forças, e continuando nos seus progressos foi perdendo aquella transparencia cadaverica e aquelle semblante de phantasma que inspirava medo á quantos a viam.

As religiosas tinham feito um milagre que os medicos já consideravam impossivel.

Não tardou em manifestar-se na ordem moral mudança não menos maravilhosa. Já dissemos que, desde a sua chegada ao hospital dos doudos, a supposta Simoa Raymundo não havia pronunciado nem uma palavra, cousa que facilmente se explica, porque a desordem produzida no seu cerebro era mais idiotismo que loucura.

Certo dia, em presença de uma das irmãas que nunca desamparavam a sala commum, balbuciou a condessa algumas palavras e pareceu sorprendida e alegre por ter ouvido o som da sua voz.

Aquellas palavras, reunidas ao acaso, não tinham sentido algum, mas emfim, já fallava, e este facto só por si, constituia um grande adiantamento.

Não pararam aqui as melhoras da senhora de Rahon. As suas fôrças augmentaram á ponto de ser possivel ergue-la da cama, vesti-la, e, amparada por duas religiosas, experimentou dar alguns passos, que vacillantes á principio, se foram depois firmando pouco á pouco.

Ao mesmo tempo articulou phrases mais compridas; a sua voz era segura, e principiou a designar, dando-lhes os nomes, muitos dos objectos que a rodeiavam.

As religiosas, sorprendidas, perguntavam umas ás outras se iria recuperar o juizo aquella pobre douda, sempre tão suave e tão sympathica, cujos rasgados olhos tinham ás vezes uma irregular expressão de intelligencia.

N'esses momentos ter-se-hia dito que um vivissimo relampago brilhava nos nebulosos horisontes d'aquella alma; depois apagava-se a luz, os olhos tornavam-se opacos e parecia que não viam.

Decorreram algumas semanas mais, que produziram uma mudança notavel na actividade e aspecto da condessa.

Cessou então completamente de fallar; todos diriam que pensava.

Horas inteiras estava sentada á borda da cama, em absoluta immobilidade, descançando a cabeça entre as mãos.

Certo dia em que d'esse modo estava absorta, dirigio-lhe uma religiosa a palavra ao passar por diante d'ella; mas como não obtivesse a menor mostra de attenção, tirou-lhe brandamente as mãos do semblante e n'elle vio uma grande alteração, como se lhe fôra no espirito a mais desfeita tempestade.

Aquella tempestade era a luta suprema entre o juizo e a demencia.

A ex-bruxa da rua da Lanterna, a ex-parteira da aldeia de Chamblas, enganára-se quando tinha affirmado ao marquez de Saint-Maixent que os effeitos da beberagem por ella preparada durariam tanto como a vida da condessa.

Maria de Rahon podia viver muito tempo ainda, e a intelligencia ia triumphar da loucura.

Entre as religiosas que desempenhavam incessantemente e com infatigavel paciencia a sua obra de caridade na enfermaria, havia uma donzella de seus vinte cinco annos, tão linda, tão risonha, tão affectuosa, que as loucas, até nos seus momentos de furia, pareciam ceder ao encanto que emanava de toda a sua pessoa e aquietavam-se mal que a viam.

Essa donzella e a supposta Simoa sentiram-se para logo attrahidas por mutua sympathia.

A religiosa comprazia-se em fallar á douda n'uma linguagem consoladora que procurava pôr ao alcance d'ella. A douda ouvia sem a comprehender, mas aquella voz harmoniosa soava-lhe aos ouvidos como agradavel musica, e divisava-se-lhe no rosto uma expressão radiante.

Certa noute, tudo estava silencioso na sala commum, debilmente allumiada por lampadas suspensas do tecto. Badalára uma hora no relogio do hospital. A joven religiosa fazia lentamente a sua ronda, passando por entre os dedos alvos e finos as contas do rosario, e rogando á Deus por todas aquellas pobres mulheres, das quaes se fizera mãi adoptiva ao renunciar, com sublime abnegação, aos gosos da verdadeira maternidade.

Parava diante de cada leito, debruçava-se para escutar a respiração tranquilla ou agitada das loucas, e continuava seu caminho.

Quando chegou á cama da senhora de Rahon, vio, não sem estranheza, que esta se erguia sobre o travesseiro e estendia para ella os dous braços com a cara muito vermelha e os olhos brilhantes.

— Que tem, minha pobre Simoa? perguntou em voz baixa a religiosa. Sente-se mais incommodada?

— Eu não me chamo Simoa, redarguio a condessa.

Era a primeira vez que a pobre reclusa respondia á uma pergunta; por conseguinte tinha comprehendido, e ia talvez rebentar-lhe na mente a mais completa lucidez.

A religiosa estremeceu de jubilo e perguntou com viveza:

— Então como se chama?

— Maria.

— Não tem outro nome?

— Tenho, tenho outro.

— Diga-m'o.

— Logo... em eu sabendo o que preciso saber. A senhora sempre se tem mostrado bondosa para comigo, por isso lhe tenho carinho e só a senhora desejo interrogar.

— Esteja certa de que lhe responderei com muito gosto, porque o seu carinho não faz mais do que responder ao meu. Falle, Maria.

— Onde estou? perguntou a condessa.

— Não desconfia?

— Não; parece-me que desperto agora de um comprido sonho, cheio de horriveis phantasmas. No meu pensamento ha como que uma nuvem e de nada me recordo distinctamente, senão do muito que tenho padecido. Faça, pois, o que lhe peço; diga-me onde estou.

— Está, balbuciou a donzella, na enfermaria de uma casa onde se tem buscado prodigalisar-lhe os cuidados que a sua situação exigia, porque a senhora esteve muito doente.

— Mas, disse a condessa com insistencia, estou em Paris?

— Está.

— E como se chama esta casa onde me trataram com tanto esmero sem me conhecerem?

— Que importa?

— Porque motivo se empenha em me occultar esse nome? Desde que me sinto desperta d'esse comprido sonho de que já lhe fallei, olho, vejo e comprehendo tudo o que me rodeia: a senhora é uma d'essas santas mulheres que a caridade arrebata ao mundo, e eu não sou a unica de quem se coida aqui. Esta casa é um hospital.

— E' verdade.

— E' o *Hotel Dieu*?

Á religiosa abanou a cabeça.

— Então, proseguio Maria, diga-me por favor onde estou.

Já não era possivel fallar por mais tempo, sob pena de se reproduzir a desordem n'aquelle cerebro, que de certo estava ainda muito fraco. E d'ahi, a religiosa não queria nem devia mentir.

— Pois bem, querida enferma, a senhora está na *Salpetrière*.

A senhora de Rahon soltou um grito surdo, desenhando-se-lhe ao mesmo tempo nas feições um espanto indisivel; depois balbuciou:

— Na *Salpetrière*!.. Mas isso é mais uma prisão que um hospital! Aqui é onde se encerram as doudas! Ah! comprehendo agora porque motivo não queria que eu o soubesse!... tinha compaixão de mim! Estive douda, não é verdade?

— Não me atreverei a affirma-lo, volveu a religiosa; mas passou de certo uma nuvem pela sua intelligencia. Lembre-se d'esse comprido sonho cheio de horriveis phantasmas de que ha pouco me fallou.

— Sim... sim... estive douda... Bem o conheço, repetio a condessa com exaltação, a senhora ha de acreditar de certo que ainda o estou!...

Tremula, agitada, com os olhos arrasados de lagrimas, e as mãos convulsas, assim a condessa de Rahon esperou a resposta da religiosa.

— Não, replicou esta ultima sem vacillar; não, affianço-lhe que não acredito semelhante cousa.

Maria exhalou um suspiro de satisfação.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL